

Agenda Estratégica da Agroindústria Brasileira



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DO AGRONEGÓCIO

O mundo atravessa um período de profundas transformações geopolíticas, econômicas e tecnológicas, que reorganizam as relações entre as nações, redefinem dependências estratégicas e ampliam a importância da segurança alimentar, energética e produtiva.

Para o Brasil, esse cenário impõe o desafio de retomar uma trajetória de crescimento compatível com seu potencial e fortalecer sua posição competitiva em uma nova economia global.

Nas últimas décadas, a agroindústria brasileira construiu capacidades que se tornaram um imenso ativo estratégico para o País. O domínio da agricultura tropical, os avanços da ciência e da tecnologia, os ganhos contínuos de produtividade e o empreendedorismo vigoroso do setor foram determinantes para nos trazer até aqui. Avançar, contudo, exige visão de longo prazo e políticas de Estado para sustentar essa evolução e contribuir para uma nova etapa do desenvolvimento brasileiro.

É diante desse cenário que a ABAG apresenta esta Agenda Estratégica, colocando a agroindústria brasileira como parte importante das soluções para os desafios do País e identificando as políticas públicas necessárias para que seu potencial se traduza plenamente em competitividade e prosperidade.



SUMÁRIO EXECUTIVO

- ▶ O Brasil Empreendedor que precisamos ser
- ▶ A agroindústria como plataforma estratégica de desenvolvimento
- ▶ O desafio da competitividade brasileira
- ▶ Uma visão compartilhada de Política de Estado
- ▶ Mensagem ao próximo Presidente da República

AGENDA ESTRATÉGICA

- ▶ Arquitetura da Agenda

DIMENSÃO AMBIENTE DE NEGÓCIOS

Pilar 1. Ambiente Regulatório e Institucional

- ▶ Modernização do Ambiente Regulatório
- ▶ Segurança Jurídica e Coordenação Institucional
- ▶ Governança Pública e Capacidades do Estado
- ▶ Modernização do Licenciamento e da Eficiência Administrativa

DIMENSÃO CAPACIDADES ESTRATÉGICAS PARA A PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL

Pilar 2. Ciência, Tecnologia, Inovação e Transformação Produtiva

- ▶ Fortalecimento e Modernização do Sistema de CT&I para a Agricultura Tropical
- ▶ Transformação Tecnológica da Agroindústria
- ▶ Governança Estratégica de Dados e Inteligência para a Agroindústria

Pilar 3. Insumos Estratégicos e Capacidades Produtivas Nacionais

- ▶ Fortalecimento da Segurança Estratégica de Insumos
- ▶ Fortalecimento das Capacidades Produtivas Nacionais
- ▶ Desenvolvimento Tecnológico dos Insumos Estratégicos

Pilar 4. Infraestrutura Física, Logística e Digital

- ▶ Modernização da Infraestrutura Logística e Armazenagem
- ▶ Infraestrutura Energética, Hídrica e Resiliência Territorial
- ▶ Universalização da Conectividade e da Infraestrutura Digital para a Agroindústria
- ▶ Governança, Planejamento e Financiamento da Infraestrutura

Pilar 5. Seguro, Crédito e Instrumentos Financeiros

- ▶ Modernização do Sistema Financeiro
- ▶ Seguro Rural e Gestão de Riscos
- ▶ Instrumentos Financeiros para Inovação e Sustentabilidade

DIMENSÃO LEGITIMIDADE NACIONAL E PROTAGONISMO INTERNACIONAL

Pilar 6. Informação, Formação e Percepção Pública

- ▶ Comunicação e Legitimidade
- ▶ Desenvolvimento de Pessoas e Lideranças
- ▶ Disseminação do Conhecimento e Inclusão Digital

Pilar 7. Protagonismo Internacional e Competitividade Global

- ▶ Inserção Competitiva
- ▶ Governança Global da Agricultura Tropical
- ▶ Segurança Alimentar, Bioeconomia e Transição Energética

ENCERRAMENTO



O Brasil **empreendedor** **QUE PRECISAMOS SER**

O século XXI inaugura uma nova etapa da competição entre as nações. A prosperidade dos países dependerá, cada vez mais, de sua capacidade de transformar recursos e potencialidades em vantagens competitivas, o que exige instituições sólidas, apoio ao empreendedorismo, conhecimento, tecnologia, mobilização de investimentos e estratégias de longo prazo.



O Brasil reúne condições excepcionais para construir esse futuro. Sua dimensão territorial, riqueza de seus recursos naturais, diversidade de seus biomas, matriz energética renovável e vocação para produzir conhecimento, empreender e inovar colocam o País em posição singular para promover inclusão social e sustentabilidade e exercer protagonismo na transição energética e na bioeconomia, duas das principais agendas da economia mundial.

Entretanto, realizar esse potencial exige superar desafios estruturais como complexidade regulatória, insegurança jurídica, baixa eficiência administrativa, fragmentação institucional, deficiências de infraestrutura e o elevado custo do capital.

O desenvolvimento de um país se realiza quando gera oportunidades, melhora a qualidade de vida das pessoas e amplia as perspectivas de futuro de sua população.

Superar esses desafios exige visão de longo prazo e políticas públicas capazes de conferir continuidade e direção ao desenvolvimento nacional. São compromissos que transcendem governos, ciclos eleitorais e setores econômicos para criar condições que empreendedorismo, investimento e inovação convertam as potencialidades brasileiras em prosperidade compartilhada.



A agroindústria

como plataforma estratégica
de desenvolvimento nacional

Entre os diversos ativos capazes de impulsionar o desenvolvimento brasileiro nas próximas décadas, poucos possuem relevância tão abrangente quanto a agroindústria. Formada por cooperativas, pequenas, médias e grandes empresas, instituições de estudo e pesquisa, prestadores de serviços e milhões de produtores rurais, ela está presente em todos os estados brasileiros, formando um dos maiores ecossistemas produtivos do País.



Sua contribuição ultrapassa a produção agropecuária e as exportações. A agroindústria gera riqueza, produz alimentos, cria empregos, dinamiza economias locais, impulsiona a inovação, fortalece a indústria nacional e contribui para a segurança alimentar, energética e ambiental do Brasil.

**Criar oportunidades,
alimentar pessoas, gerar
energia, produzir bioinsumos
e desenvolver territórios
constituem algumas das mais
importantes contribuições da
agroindústria para o País.**

Essa trajetória resulta de décadas de investimentos em ciência, tecnologia, empreendedorismo e cooperação entre os setores público e privado, que permitiram ao Brasil desenvolver uma agricultura tropical reconhecida mundialmente e consolidar a agroindústria como um dos pilares da economia nacional.

A integração do agro à indústria e da indústria ao agro é uma característica marcante da agricultura brasileira, capaz de produzir até três safras por ano e estruturada em cadeias altamente produtivas e integradas em regime just in time. Essa eficiência, entretanto, também a torna sensível a mudanças climáticas, crises geopolíticas e riscos de abastecimento.

Nesse ambiente, o empreendedorismo moderno, combinado com um ambiente de negócios favorável e um Estado eficiente, é fundamental para preservar a eficiência e fortalecer a capacidade de resposta das cadeias produtivas diante de um cenário de crescente complexidade e incerteza. Essas condições devem alcançar pequenos, médios e grandes produtores e empresas, em todas as regiões do País, ampliando oportunidades, progresso e bem-estar. O Brasil já oferece exemplos concretos desse potencial.

O desafio da competitividade **Brasileira**



O HORIZONTE DAS PRÓXIMAS DÉCADAS ESTÁ CLARO.

Não bastará produzir mais. Será necessário produzir melhor, incorporar tecnologia, fortalecer capacidades nacionais e ampliar a presença brasileira nos mercados internacionais de maior valor agregado.

Em um cenário marcado pela aceleração tecnológica e por novas exigências ambientais, a competitividade deixa de depender apenas da eficiência das empresas. Passa a resultar também da qualidade do ambiente em que elas produzem, investem e inovam.

Competitividade não é um objetivo em si. É condição para que a agroindústria continue gerando oportunidades, desenvolvendo territórios e contribuindo para um Brasil mais próspero.

Instituições sólidas, segurança jurídica, regulação eficiente, ciência, tecnologia, infraestrutura, logística, financiamento, energia, formação de pessoas e inserção internacional constituem fatores essenciais para sustentar a competitividade da agroindústria brasileira no longo prazo.

Uma visão compartilhada DE POLÍTICA DE ESTADO

Os desafios demonstram que o avanço da agroindústria brasileira não será alcançado por iniciativas isoladas. A complexidade dos mercados, das tecnologias e das políticas públicas exige uma visão compartilhada capaz de integrar prioridades, alinhar esforços e orientar a atuação coordenada do poder público, do setor produtivo, da comunidade científica e das entidades representativas.

Essa visão parte do reconhecimento de que, embora atuem em segmentos distintos, as diferentes cadeias produtivas compartilham o mesmo ambiente institucional, dependem de condições estruturais comuns e enfrentam desafios convergentes. Aprimorar essas condições interessa não apenas à agroindústria, mas ao futuro do Brasil.

Foi com esse propósito que a Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG) reuniu representantes de diferentes segmentos para construir esta Agenda Estratégica. O resultado é uma proposta que respeita a diversidade do setor e seu ímpeto empreendedor, identifica prioridades convergentes e organiza uma visão comum de longo prazo para que a agroindústria brasileira realize plenamente seu potencial.

Mais do que reunir prioridades e recomendações, esta Agenda oferece uma referência para a construção de Políticas de Estado voltadas às condições essenciais para sustentar a competitividade da agroindústria e contribuir para o desenvolvimento do Brasil.

Como expressão dessa visão, a seção seguinte apresenta uma mensagem ao próximo Presidente da República, destacando cinco políticas públicas estruturantes consideradas prioritárias para a agroindústria brasileira.

MENSAGEM AO PRÓXIMO

Presidente da República

O desenvolvimento do Brasil depende da construção de um ambiente em que empreendedorismo, investimento, inovação e trabalho possam florescer com segurança, previsibilidade e confiança.

Cabe ao Estado assegurar condições institucionais para que empresas, produtores, cooperativas, pesquisadores e trabalhadores desenvolvam plenamente seu potencial. Uma economia mais dinâmica e competitiva amplia investimentos, gera empregos formais, fortalece a arrecadação e cria condições para o progresso econômico e social do País.

Preparar o Brasil para os desafios das próximas décadas exige políticas públicas consistentes, visão estratégica de longo prazo e o fortalecimento das capacidades nacionais que sustentam sua competitividade e ampliam sua capacidade de atuar com protagonismo no cenário global. Com esse propósito, esta Agenda Estratégica reúne um amplo conjunto de propostas.

Entre elas, **destacam-se cinco políticas públicas estruturantes**, que devem ser tratadas como permanentes e receber prioridade desde os primeiros meses do próximo governo. São alicerces de uma estratégia nacional para fortalecer a competitividade da agroindústria e contribuir para um Brasil mais próspero e protagonista global. Essas políticas não esgotam a Agenda. Representam, contudo, capacidades de Estado para dar sustentação e impulsionar os pilares, propostas e iniciativas apresentadas.

1 POLÍTICA NACIONAL DE FINANCIAMENTO, SEGURO RURAL E RESILIÊNCIA CLIMÁTICA DA AGROINDÚSTRIA

Construir marco plurianual de financiamento, articulando agentes e instrumentos públicos e privados para ampliar a mobilização de recursos destinados ao setor produtivo, com previsibilidade e planejamento de médio prazo. Modernizar e ampliar o acesso ao crédito e aos instrumentos financeiros para investimento e capital de giro, fortalecer o seguro rural como política permanente de gestão de riscos e instituir um Fundo Nacional de Catástrofes Climáticas, ampliando a resiliência da agroindústria frente a eventos climáticos extremos.

2 POLÍTICA INDUSTRIAL PARA FORTALECER AS CADEIAS ESTRATÉGICAS DA AGROINDÚSTRIA BRASILEIRA

Estruturar política nacional que fortaleça as capacidades produtivas nacionais e estimule a produção de insumos estratégicos, máquinas, equipamentos e tecnologias essenciais à competitividade da agroindústria. Essa política deve assegurar condições mais equilibradas de competição para a indústria instalada no País frente aos produtos importados, promover maior agilidade e previsibilidade na avaliação e aprovação de novas tecnologias, eliminando o passivo regulatório acumulado que hoje compromete o acesso à inovação, e fortalecer a proteção à propriedade intelectual, garantindo os necessários investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação voltados à agricultura tropical.

3 POLÍTICA NACIONAL DE GOVERNANÇA, PLANEJAMENTO E FINANCIAMENTO DA INFRAESTRUTURA AGROINDUSTRIAL

Instituir um modelo permanente de governança, planejamento e financiamento, capaz de coordenar investimentos públicos e privados em logística multimodal, armazenagem, energia e conectividade digital, reduzindo gargalos estruturais e ampliando a competitividade das cadeias produtivas. A política deverá promover a modernização e a harmonização dos processos de licenciamento e autorização de empreendimentos essenciais, com maior coordenação entre os entes federativos e os órgãos competentes, assegurando decisões baseadas em critérios técnicos, maior previsibilidade, segurança jurídica e celeridade, sem prejuízo da proteção socioambiental.

4 POLÍTICA NACIONAL DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA AGROINDÚSTRIA

Fortalecer iniciativas permanentes de comunicação institucional, educação e aproximação com a sociedade, ampliando o conhecimento sobre a contribuição da agroindústria para a segurança alimentar, a sustentabilidade, a inovação e o desenvolvimento do País.

5 POLÍTICA NACIONAL DE INSERÇÃO INTERNACIONAL E DEFESA DA COMPETITIVIDADE BRASILEIRA

Estruturar uma política pública permanente de inserção internacional, defesa comercial e cooperação internacional, ampliando o acesso a mercados, enfrentando barreiras tarifárias e não tarifárias e fortalecendo o protagonismo brasileiro nas agendas globais. A política deverá promover a atuação articulada entre governo, academia, instituições científicas e setor produtivo, por meio de estruturas permanentes de inteligência e defesa técnico-científica voltadas à defesa dos interesses brasileiros nos principais fóruns internacionais.



Agenda Estratégica

da Agroindústria Brasileira

Arquitetura do Documento

A Agenda organiza uma visão integrada sobre as capacidades que o Brasil precisa fortalecer para ampliar a competitividade da agroindústria nas próximas décadas.

Mais do que um conjunto de propostas setoriais, constitui uma estratégia de longo prazo para fortalecer o ambiente de negócios, ampliar as aptidões produtivas nacionais e consolidar o protagonismo do Brasil na produção sustentável de alimentos, fibras, bioenergia, biomateriais e outras soluções de base biológica.

Para organizar essa visão de forma clara, integrada e de fácil compreensão, a Agenda foi estruturada em uma arquitetura composta por três dimensões estratégicas, sete pilares e vinte e três tópicos estruturantes.

As três dimensões estratégicas constituem os grandes eixos de organização da Agenda. Elas agrupam os diferentes fatores que condicionam a competitividade da agroindústria brasileira e orientam a forma como os desafios e as propostas foram organizados ao longo do documento.

Cada dimensão é composta por pilares estratégicos, que representam as principais capacidades nacionais a serem fortalecidas para ampliar a competitividade da agroindústria brasileira. Elas abrangem desde o ambiente regulatório e institucional até ciência, tecnologia e inovação, infraestrutura, financiamento, formação de pessoas e inserção internacional.



Cada pilar reúne tópicos estruturantes, que traduzem os principais desafios e prioridades identificados em cada área temática. Para facilitar a leitura e garantir uniformidade ao documento, todos os tópicos seguem a mesma estrutura: objetivo estratégico, contextualização, desafios, diretrizes e iniciativas.

Horizonte de Priorização

Cada pilar reúne tópicos estruturantes, que traduzem os principais desafios e prioridades identificados em cada área temática. Para facilitar a leitura e garantir uniformidade ao documento, todos os tópicos seguem a mesma estrutura: objetivo estratégico, contextualização, desafios e iniciativas.

PRAZO HORIZONTE	REFERÊNCIA TEMPORAL	PRIORIDADE ESTRATÉGICA
CURTO	ATÉ 2 ANOS	Temas que demandam mobilização imediata do Estado e devem receber prioridade máxima na agenda pública.
CURTO / MÉDIO	DE 2 A 4 ANOS	Temas que, embora também estratégicos, podem avançar de forma progressiva, sem perder prioridade na agenda nacional.
MÉDIO	DE 4 A 6 ANOS	Temas estruturantes cujo desenvolvimento requer planejamento continuado e fortalecimento gradual das capacidades nacionais.
MÉDIO / LONGO	DE 6 A 10 ANOS	Temas permanentes da estratégia nacional, que exigem continuidade e aperfeiçoamento contínuo para consolidar capacidades essenciais ao desenvolvimento do País.

ARQUITETURA DA **Agenda Estratégica** da Agroindústria Brasileira

CURTO PRAZO

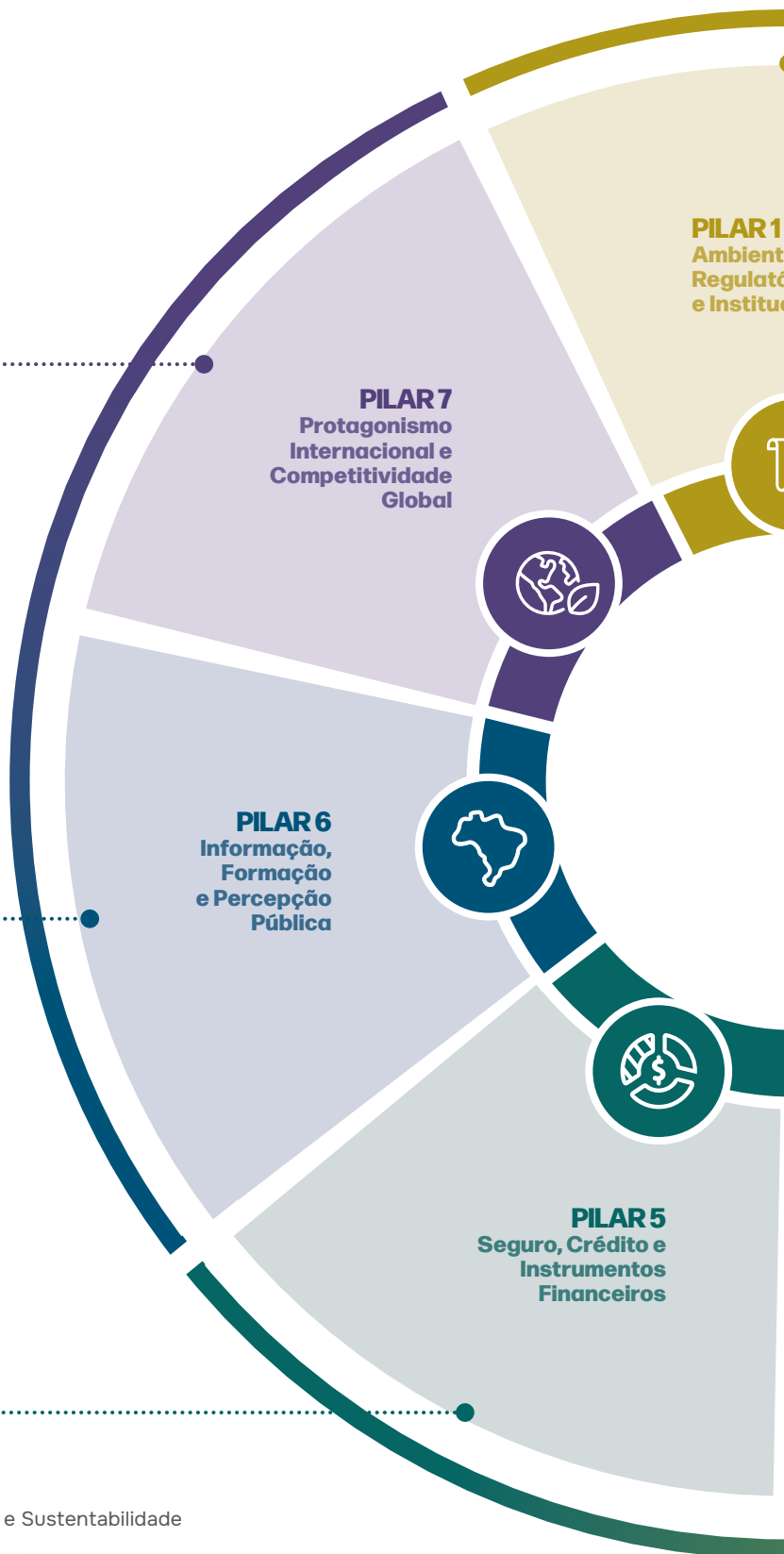
- ▶ Inserção Competitiva
- ▶ Governança Global da Agricultura Tropical
- ▶ Segurança Alimentar, Bioeconomia e Transição Energética

MÉDIO PRAZO

- ▶ Comunicação e Legitimidade
- ▶ Desenvolvimento de Pessoas e Lideranças
- ▶ Disseminação do Conhecimento e Inclusão Digital

CURTO PRAZO

- ▶ Modernização do Sistema Financeiro
- ▶ Seguro Rural e Gestão de Riscos
- ▶ Instrumentos Financeiros para Inovação e Sustentabilidade



AMBIENTE DE NEGÓCIOS

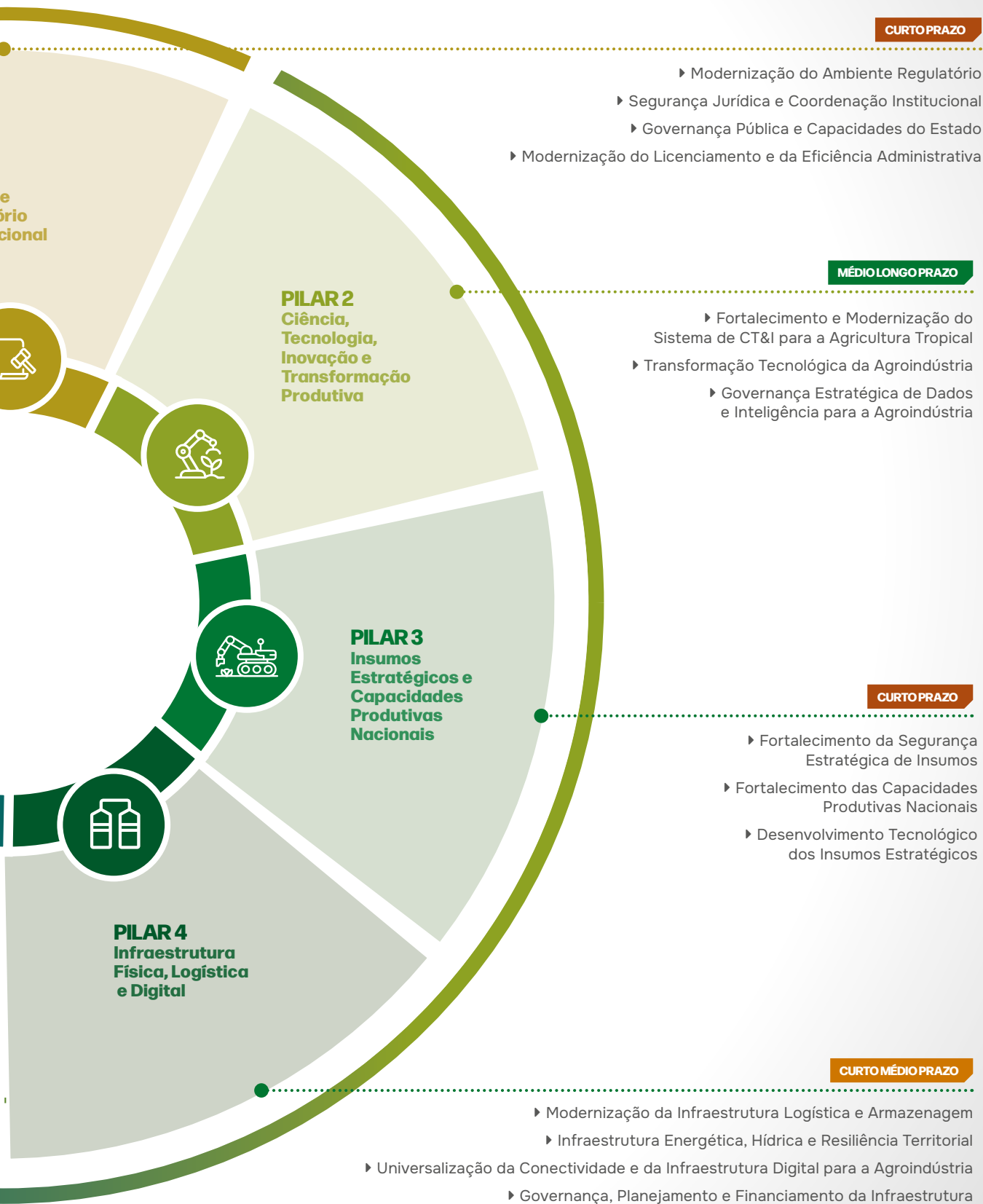
Condições institucionais e jurídicas para empreender, investir e inovar

CAPACIDADES ESTRATÉGICAS PARA A PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL

Bases nacionais para inovar, produzir e competir

LEGITIMIDADE NACIONAL E PROTAGONISMO INTERNACIONAL

Reconhecimento nacional e liderança internacional



DIMENSÃO

Ambiente de Negócios



O desenvolvimento da agroindústria brasileira exige um ambiente de negócios capaz de estimular o empreendedorismo, os investimentos, a inovação e a expansão das cadeias produtivas. Criar essas condições é essencial para ampliar a competitividade do setor e permitir que seu potencial produtivo se traduza em desenvolvimento sustentável e geração de valor para o País.

Esta dimensão reúne os fundamentos regulatórios e institucionais necessários à construção desse ambiente e está estruturada em um único pilar.

PILAR 1

Ambiente Regulatório e Institucional

- › Modernização do Ambiente Regulatório
- › Segurança Jurídica e Coordenação Institucional
- › Governança Pública e Capacidades do Estado
- › Modernização do Licenciamento e da Eficiência Administrativa

PILAR 1

Ambiente Regulatório e Institucional





HORIZONTE DE
PRIORIZAÇÃO

**CURTO
PRAZO**

Como garantir um ambiente
regulatório e institucional ágil,
previsível e capaz de estimular
inovação, investimentos e
crescimento sustentável?



Nenhuma economia alcança elevados níveis de competitividade sem instituições capazes de oferecer previsibilidade, segurança jurídica e confiança aos investimentos. Para a agroindústria brasileira, fortalecer essas capacidades estatais é requisito para sustentar inovação, crescimento e desenvolvimento de longo prazo.

A competitividade da agroindústria brasileira exige um ambiente regulatório ágil, moderno, previsível e institucionalmente robusto. A complexidade normativa, a fragmentação entre órgãos públicos, a sobreposição de competências, a morosidade dos processos administrativos, a dificuldade de atualização dos marcos regulatórios e a fragilização da proteção à propriedade intelectual ampliam custos, retardam investimentos e reduzem a capacidade do País de acompanhar as transformações tecnológicas e responder às exigências dos mercados.

Superar esses entraves exige fortalecer a condição do Estado de formular, coordenar e implementar políticas públicas de forma integrada, previsível e tecnicamente qualificada, modernizando a regulação, ampliando a segurança jurídica, aprimorando a coordenação institucional e tornando a administração pública mais eficiente. Essas condições são fundamentais para estimular investimentos e inovação e fortalecer a competitividade da agroindústria brasileira.

1.1

Modernização do Ambiente Regulatório

Objetivo Estratégico

Construir um ambiente regulatório moderno, previsível, harmonizado e permanentemente atualizado, capaz de acompanhar a evolução tecnológica da agricultura tropical, reduzir a complexidade regulatória, promover maior uniformidade entre os entes federativos e oferecer segurança para investimentos de longo prazo, inovação e competitividade da agroindústria brasileira.

CURTO PRAZO 



Contextualização

A velocidade da evolução tecnológica e produtiva da agroindústria exige marcos regulatórios para acompanhar continuamente novas tecnologias, processos e modelos de produção.

Quando essa atualização não ocorre no mesmo ritmo, surgem defasagens normativas, interpretações divergentes e procedimentos distintos entre órgãos e entes federativos, ampliando a complexidade e dificultando a incorporação da inovação.

A modernização regulatória exige, portanto, mecanismos permanentes de revisão e atualização das normas, harmonização de procedimentos, utilização de critérios técnico-científicos e de avaliação de impacto regulatório e adequada proteção à propriedade intelectual, essencial para estimular investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação. O objetivo é assegurar que a regulação acompanhe a transformação da agroindústria, preservando o rigor técnico e a proteção dos interesses públicos, com maior previsibilidade, eficiência e segurança jurídica.

Desafios

- ✓ Atualizar continuamente os marcos regulatórios para acompanhar a evolução tecnológica, produtiva e organizacional da agroindústria.
- ✓ Reduzir a complexidade normativa, eliminando sobreposições, conflitos regulatórios e exigências que não agregam valor ao interesse público.
- ✓ Harmonizar normas, procedimentos e interpretações entre União, estados e municípios, ampliando a previsibilidade para investimentos.
- ✓ Fortalecer a utilização de critérios técnico-científicos e de avaliação de impacto regulatório na elaboração, revisão e implementação das normas.

Iniciativas Prioritárias

1 Implementar um Programa Permanente de Modernização do Ambiente Regulatório

Promovendo a revisão sistemática e a atualização contínua dos marcos regulatórios, a simplificação normativa, a harmonização regulatória entre os entes federativos, a avaliação de impacto regulatório e o alinhamento às melhores práticas internacionais.

O programa deverá também assegurar a regulamentação tempestiva das legislações aprovadas, evitando hiatos entre o avanço legislativo e sua efetiva aplicação, e promover diálogo técnico estruturado com o setor produtivo e a comunidade científica, por meio de processos de consulta pública transparentes, bem definidos e compatíveis com a agilidade necessária à incorporação de novas tecnologias e modelos produtivos, fortalecendo a inovação, a competitividade e a previsibilidade para investimentos.

2 Fortalecer a Governança Regulatória

Assegurando o cumprimento das competências, dos ritos e dos prazos estabelecidos nos marcos regulatórios, com mecanismos de transparência, monitoramento de desempenho e responsabilização institucional, ampliando a coordenação entre os órgãos públicos responsáveis por sua implementação e aumentando a previsibilidade, a eficiência e a efetividade dos processos decisórios.

Contemplando, ainda, mecanismos que evitem que atrasos imputáveis ao processo regulatório comprometam o período de aproveitamento econômico de tecnologias protegidas por direitos de propriedade intelectual, preservando os incentivos ao investimento privado em pesquisa, desenvolvimento e inovação.



1.2

Segurança Jurídica e Estabilidade Institucional

Objetivo Estratégico

Fortalecer a segurança jurídica e a estabilidade institucional, assegurando maior previsibilidade regulatória, coerência e uniformidade das decisões administrativas, estabilidade normativa e continuidade das políticas públicas, de forma a reduzir riscos, prevenir conflitos regulatórios e ampliar a confiança necessária aos investimentos de longo prazo na agroindústria brasileira.

CURTO PRAZO



Contextualização

A segurança jurídica da agroindústria é afetada não apenas pelo conteúdo das normas, mas também pela forma como são interpretadas e aplicadas ao longo do tempo. Mudanças frequentes de entendimento, decisões administrativas divergentes, sobreposição de competências e descontinuidades regulatórias geram incerteza e dificultam decisões empresariais que dependem de horizontes de longo prazo.

O desafio é assegurar maior consistência à atuação do Estado, com decisões orientadas por critérios técnicos, transparentes e coerentes, maior uniformidade administrativa e mecanismos apropriados para prevenir e resolver conflitos regulatórios. A estabilidade institucional deve permitir a evolução das políticas públicas sem comprometer a previsibilidade e a confiança dos agentes econômicos.

Iniciativas Prioritárias

1

Fortalecer a Segurança Jurídica e a Estabilidade Institucional

Aperfeiçoando os instrumentos de governança regulatória, estabilidade normativa, uniformidade das decisões administrativas e transparência dos processos decisórios, reduzindo mudanças abruptas de interpretação, conflitos regulatórios e fatores de insegurança que comprometam os investimentos, a inovação e a competitividade da agroindústria brasileira.

Desafios

- ✓ Ampliar a segurança jurídica e a previsibilidade para investimentos, inovação e desenvolvimento das cadeias agroindustriais.
- ✓ Reduzir mudanças abruptas de interpretação e fortalecer a uniformidade das decisões administrativas.
- ✓ Assegurar maior estabilidade normativa e continuidade das políticas públicas que impactam a competitividade da agroindústria.
- ✓ Aperfeiçoar mecanismos de prevenção e resolução de conflitos regulatórios, reduzindo sobreposição de competências e insegurança jurídica.



1.3

Governança Pública e Capacidades do Estado

Objetivo Estratégico

Fortalecer as capacidades institucionais do Estado para formular, coordenar, implementar e fiscalizar políticas públicas relacionadas à agroindústria, assegurando qualificação técnica, decisões baseadas em evidências e avaliação de risco, sistemas modernos de defesa agropecuária e instrumentos integrados de governança territorial, para ampliar a qualidade, a agilidade e a efetividade da atuação estatal.

Contextualização

A crescente complexidade tecnológica, sanitária, ambiental e produtiva da agroindústria exige capacidades estatais compatíveis com os desafios de formular e executar políticas públicas em um setor em permanente transformação.

Mais do que ampliar estruturas administrativas, trata-se de fortalecer competências técnicas, incorporar conhecimento científico aos processos decisórios e ampliar a coordenação e a execução das instituições públicas.

Essa capacidade envolve também sistemas modernos de defesa agropecuária, propícios para prevenir, monitorar e responder a riscos sanitários e fitossanitários, e instrumentos integrados de governança territorial, apoiados em informações confiáveis e coordenação federativa. O fortalecimento dessas competências amplia a qualidade da atuação estatal e sua capacidade de responder aos desafios da agroindústria brasileira.

Desafios

- ✓ Fortalecer a capacidade técnica e institucional dos órgãos públicos responsáveis pela formulação, implementação e fiscalização das políticas voltadas à agroindústria.
- ✓ Assegurar que as decisões públicas sejam orientadas por critérios técnico-científicos, avaliação de risco e evidências, fortalecendo a qualidade da atuação estatal.
- ✓ Modernizar os sistemas nacionais de defesa agropecuária, ampliando sua eficiência de prevenção, inteligência, fiscalização e resposta a riscos sanitários e fitossanitários.
- ✓ Integrar informações territoriais, fundiárias, ambientais e produtivas, fortalecendo a capacidade de planejamento, coordenação e gestão pública.



Iniciativas Prioritárias

1 Fortalecer as Capacidades Institucionais do Estado para a Agroindústria

Promovendo a qualificação técnica permanente dos órgãos públicos, a adoção de processos decisórios baseados em evidências e avaliação de risco, a modernização da gestão pública, o fortalecimento da coordenação institucional entre os órgãos governamentais e mecanismos permanentes de diálogo técnico com o setor produtivo, a academia e as instituições de pesquisa, ampliando a capacidade do Estado de formular, implementar e avaliar políticas públicas para a agroindústria.

2 Modernizar o Sistema Nacional de Defesa Agropecuária

Fortalecendo a infraestrutura laboratorial, os sistemas de inteligência, vigilância epidemiológica, rastreabilidade, fiscalização e resposta a emergências sanitárias e fitossanitárias. A iniciativa deverá ampliar o combate a fraudes, falsificações e contrabando, fortalecer a diplomacia sanitária e consolidar mecanismos de regionalização de embargos, preservando o patrimônio agropecuário nacional e o acesso da agroindústria brasileira aos mercados internacionais.

3 Implantar uma Estratégia Nacional de Governança Territorial Inteligente

Integrando informações fundiárias, ambientais, territoriais e produtivas por meio de plataformas interoperáveis, digitalização dos processos e coordenação entre União, estados e municípios, fortalecendo o planejamento territorial, a gestão pública, a rastreabilidade, a regularização fundiária e o desenvolvimento sustentável das cadeias agroindustriais.

1.4

Modernização do Licenciamento e da Eficiência Administrativa

Objetivo Estratégico

Modernizar os processos administrativos relacionados ao licenciamento, às autorizações e aos demais atos públicos que condicionam a implantação, expansão e operação das atividades agroindustriais, por meio da simplificação, digitalização, integração institucional e gestão baseada em risco, assegurando maior eficiência, previsibilidade e transparência, sem redução dos padrões de proteção ambiental, sanitária e do interesse público.

CURTO PRAZO





Contextualização

A implantação, expansão e operação das atividades agroindustriais dependem de processos de licenciamento, autorização e demais atos administrativos que envolvem diferentes órgãos, competências e níveis de governo. Procedimentos excessivamente longos, exigências redundantes, baixa interoperabilidade entre sistemas e ausência de prazos efetivos tornam esses processos mais complexos e dificultam a execução de investimentos e projetos estratégicos.

A modernização desses processos deve combinar simplificação, digitalização e integração institucional com critérios técnicos, proporcionalidade ao risco e monitoramento de desempenho. O desafio é tornar a execução administrativa mais ágil e eficiente, preservando os padrões de proteção ambiental, sanitária e do interesse público e assegurando que o rigor das análises seja compatível com a natureza, a complexidade e o risco de cada atividade.



Desafios

- ✓ Reduzir a morosidade e aumentar a previsibilidade dos processos de licenciamento e autorização relacionados às atividades agroindustriais.
- ✓ Ampliar a integração digital e a interoperabilidade entre os órgãos responsáveis pelos processos administrativos.
- ✓ Simplificar procedimentos e eliminar exigências redundantes, preservando o rigor técnico e a segurança das decisões públicas.
- ✓ Estruturar processos administrativos orientados por gestão de risco, transparência, monitoramento de desempenho e melhoria contínua.

Iniciativas Prioritárias

1

Implementar um Programa Nacional de Modernização do Licenciamento Agroindustrial

Promovendo a revisão e a modernização dos processos de licenciamento relacionados às atividades agroindustriais e às infraestruturas vitais que sustentam a competitividade do setor, incluindo empreendimentos industriais, produção de insumos estratégicos, infraestrutura logística, energética, hídrica e demais investimentos estruturantes, estabelecendo critérios técnicos objetivos, fluxos processuais mais eficientes, prazos compatíveis com a complexidade das análises e mecanismos permanentes de monitoramento do desempenho. O programa deverá contemplar também o aperfeiçoamento dos procedimentos aplicáveis às obras de adaptação climática e fortalecimento da resiliência territorial, como reservatórios, barragens, sistemas de irrigação, drenagem, desassoreamento, infraestrutura hídrica e ações de prevenção a incêndios, assegurando maior previsibilidade, proporcionalidade ao risco e eficiência administrativa, sem comprometer os padrões de proteção ambiental e sanitária.

2

Digitalizar e Integrar os Processos Administrativos da Agroindústria

Desenvolvendo e Implantando plataformas interoperáveis que permitam o compartilhamento seguro de informações entre órgãos públicos, eliminem duplicidade de documentos, ampliem a transparência dos processos e permitam o acompanhamento, em tempo real, das diferentes etapas administrativas. A transformação digital da Administração Pública constitui condição essencial para reduzir custos operacionais, aumentar a eficiência estatal e melhorar o ambiente de negócios.

3

Implantar um Modelo Nacional de Gestão Administrativa Baseado em Risco e Conformidade

Estruturando política de modernização administrativa baseada na gestão de risco, na proporcionalidade regulatória e na avaliação do histórico de conformidade dos empreendimentos, diferenciando procedimentos conforme o grau de risco, a complexidade das atividades e o desempenho dos administrados no cumprimento das obrigações legais, regulatórias e ambientais. A iniciativa deverá incorporar mecanismos de classificação de risco, acompanhamento do histórico de conformidade, simplificação procedimental para empreendimentos de baixo risco e elevado grau de conformidade, bem como indicadores de desempenho e melhoria contínua dos processos administrativos, fortalecendo a capacidade do Estado de prestar serviços públicos com maior eficiência, previsibilidade e segurança jurídica.



DIMENSÃO

Capacidades Estratégicas para a Produção Agroindustrial



O desenvolvimento da agroindústria brasileira depende de capacidades nacionais para sustentar a inovação, a produção e a expansão das cadeias produtivas em um ambiente de crescente transformação tecnológica e competição global.



Ciência e tecnologia, capacidade produtiva, infraestrutura e instrumentos financeiros constituem bases complementares para ampliar a produtividade, reduzir vulnerabilidades e agregar valor à produção nacional.

Esta dimensão reúne essas capacidades estratégicas e está estruturada em quatro pilares complementares:



PILAR 2

Ciência, Tecnologia, Inovação e Transformação Produtiva

- › Fortalecimento e Modernização do Sistema de CT&I para a Agricultura Tropical
- › Transformação Tecnológica da Agroindústria
- › Governança Estratégica de Dados e Inteligência para a Agroindústria

PILAR 3

Insumos, Equipamentos Estratégicos e Capacidade Produtiva Nacional

- › Fortalecimento da Segurança Estratégica de Insumos
- › Fortalecimento das Capacidades Produtivas e Tecnológicas Nacionais para a Agroindústria
- › Desenvolvimento Tecnológico dos Insumos Estratégicos

PILAR 4

Infraestrutura Física, Logística e Digital

- › Modernização da Infraestrutura Logística e Armazenagem
- › Infraestrutura Energética, Hídrica e Resiliência Territorial
- › Universalização da Conectividade e da Infraestrutura Digital para a Agroindústria
- › Governança, Planejamento e Financiamento da Infraestrutura

PILAR 5

Seguro, Crédito e Instrumentos Financeiros

- › Modernização e Diversificação do Sistema e Infraestrutura Financeira da Agroindústria
- › Seguro Rural e Gestão de Riscos
- › Instrumentos Financeiros para Inovação e Sustentabilidade



PILAR 2

**Ciência,
Tecnologia,
Inovação e
Transformação
Produtiva**





HORIZONTE DE
PRIORIZAÇÃO

**MÉDIO
LONGO
PRAZO**

Como acelerar a transformação do conhecimento científico, dos dados e das novas tecnologias em ganhos de produtividade, competitividade, sustentabilidade e liderança global da agroindústria brasileira?



A liderança da agroindústria brasileira dependerá cada vez menos da expansão da fronteira agrícola e cada vez mais da capacidade de transformar conhecimento, ciência e tecnologia em produtividade, inovação e competitividade.

O Brasil reúne ativos relevantes para avançar em uma nova etapa de transformação produtiva: agricultura tropical reconhecida mundialmente, sistema de pesquisa consolidado, universidades e centros de excelência, empresas inovadoras e ampla condição de geração de conhecimento aplicado. O desafio é ampliar a capacidade de converter esses ativos em tecnologias, soluções e ganhos de produtividade incorporados às cadeias agroindustriais.

A crescente complexidade tecnológica da produção exige maior integração entre pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico, inovação empresarial e adoção de tecnologias emergentes, como inteligência artificial, biotecnologia, automação, digitalização e novos modelos de uso e compartilhamento de dados. Essa transformação requer também condições para acelerar a difusão e a adoção dessas tecnologias ao longo das diferentes cadeias produtivas.

Nesse contexto, o fortalecimento do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação voltado à agricultura tropical, a transformação tecnológica da agroindústria e a governança estratégica de dados constituem capacidades centrais para ampliar a geração e a aplicação do conhecimento na produção agroindustrial brasileira.





2.1

Fortalecimento e Modernização do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação para a Agricultura Tropical

Objetivo Estratégico

Fortalecer e modernizar o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação voltado à agricultura tropical, ampliando suas capacidades científicas, tecnológicas e institucionais e promovendo maior integração entre empresas, universidades, instituições de pesquisa, startups e demais atores do ecossistema nacional de inovação.

Aperfeiçoar os mecanismos de financiamento, inovação colaborativa, propriedade intelectual e transferência tecnológica, ampliando a capacidade de gerar, proteger, aplicar e difundir conhecimento e transformá-lo em soluções inovadoras para a agroindústria brasileira.



Contextualização

O avanço acelerado das novas tecnologias exige a modernização contínua das instituições, mecanismos e formas de articulação que compõem o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação voltado à agricultura tropical. A integração entre universidades, instituições de pesquisa, empresas, startups e produtores ainda apresenta lacunas que dificultam a cooperação e reduzem a capacidade de desenvolver e difundir soluções tecnológicas de forma articulada.

Persistem também desafios relacionados ao financiamento da pesquisa, à proteção e valorização da propriedade intelectual, aos modelos de cooperação entre instituições científicas e empresas e aos mecanismos de transferência tecnológica. Superá-los exige fortalecer a articulação do ecossistema de inovação e criar condições institucionais para que pesquisa, desenvolvimento tecnológico e aplicação produtiva funcionem de maneira mais integrada.

Desafios

- ✓ Modernizar e ampliar as capacidades científicas, tecnológicas e institucionais do sistema nacional de pesquisa voltado à agricultura tropical.
- ✓ Reduzir a distância entre a produção do conhecimento científico e sua incorporação pelas cadeias produtivas.
- ✓ Fortalecer os mecanismos de cooperação entre instituições de pesquisa, universidades, empresas, startups e produtores rurais.
- ✓ Aperfeiçoar os instrumentos de financiamento, propriedade intelectual, cooperação tecnológica, transferência de tecnologia e valorização dos ativos científicos, ampliando a segurança jurídica e os incentivos à inovação.



Iniciativas Prioritárias

1

Modernizar o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação para a Agricultura Tropical

Implementando um Programa Nacional de Fortalecimento do Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação para a Agricultura Tropical, ampliando as capacidades científicas, tecnológicas e institucionais das organizações de pesquisa, fortalecendo sua infraestrutura, seus mecanismos de financiamento e suas agendas estratégicas de pesquisa, bem como sua articulação com os desafios tecnológicos da agroindústria brasileira. A iniciativa deverá promover maior integração entre as instituições do sistema nacional de inovação, assegurar condições para a geração contínua de conhecimento e consolidar a liderança brasileira em pesquisa aplicada para a agricultura tropical.

2

Estruturar uma Rede Nacional de Inovação Colaborativa para a Agroindústria

Estruturando uma Rede Nacional de Inovação Colaborativa para a Agroindústria, integrando universidades, instituições de pesquisa, empresas, startups, cooperativas, produtores e investidores em ambientes permanentes de pesquisa aplicada, inovação pré-competitiva e desenvolvimento tecnológico. A iniciativa deverá fortalecer programas de inovação aberta, plataformas cooperativas de desenvolvimento, redes de validação tecnológica e mecanismos capazes de acelerar a transformação do conhecimento científico em soluções aplicadas às cadeias agroindustriais.

3

Aperfeiçoar o Sistema de Propriedade Intelectual e Transferência Tecnológica

Fortalecendo o sistema de propriedade intelectual e transferência tecnológica, assegurando a proteção e a valorização da propriedade intelectual e aprimorando os modelos de cooperação entre universidades, instituições científicas e empresas, o licenciamento de tecnologias, a repartição de benefícios e royalties, a transferência de conhecimento e a valorização dos ativos científicos. A iniciativa deverá ampliar a segurança jurídica das parcerias de pesquisa e desenvolvimento, estimular o empreendedorismo tecnológico e acelerar a transformação da pesquisa científica em novos produtos, processos, serviços e modelos de negócio para a agroindústria brasileira.



2.2

Transformação Tecnológica da Agroindústria

Objetivo Estratégico

Acelerar a transformação tecnológica da agroindústria, promovendo a incorporação, difusão e adoção em escala de tecnologias emergentes e soluções inovadoras, por meio de mecanismos de demonstração, validação, financiamento, assistência técnica e redução dos riscos associados à sua adoção, ampliando a produtividade, a eficiência operacional, a sustentabilidade, a rastreabilidade, a resiliência dos sistemas produtivos e a competitividade das cadeias agroindustriais brasileiras.



Contextualização

Tecnologias emergentes como inteligência artificial, biotecnologia, agricultura digital, automação, bioinsumos e outras soluções inovadoras vêm ampliando as possibilidades de transformação dos sistemas produtivos. Sua incorporação, entretanto, ocorre em ritmos distintos entre cadeias, regiões e perfis de produtores, limitando a capacidade de disseminar seus benefícios em escala.

A transformação tecnológica exige, portanto, condições que facilitem a adoção e o escalonamento dessas soluções, reduzindo barreiras econômicas, regulatórias e institucionais e ampliando mecanismos de demonstração, validação, financiamento e assistência técnica. O desafio é reduzir a distância entre a disponibilidade de novas tecnologias e sua efetiva incorporação aos sistemas produtivos, permitindo que a inovação alcance de forma mais ampla as diferentes cadeias agroindustriais.

Desafios

- ✓ Acelerar a incorporação de tecnologias emergentes pelas diferentes cadeias agroindustriais e pelos diversos perfis de produtores.
- ✓ Reduzir as barreiras econômicas, regulatórias e institucionais que dificultam a adoção de tecnologias emergentes.
- ✓ Ampliar a integração entre inovação, sustentabilidade, eficiência produtiva e geração de valor econômico.
- ✓ Transformar a adoção de tecnologias emergentes em vantagem competitiva permanente para a agroindústria brasileira.



Iniciativas Prioritárias

1 Implementar uma Estratégia Nacional de Transformação Tecnológica da Agroindústria

Estruturando uma política pública voltada à difusão e incorporação de tecnologias para a agricultura tropical. A iniciativa deverá integrar pesquisa, assistência técnica, empresas, cooperativas e produtores, fortalecendo unidades demonstrativas, redes de validação tecnológica, programas de extensão e outros mecanismos capazes de reduzir o tempo entre o desenvolvimento de novas soluções e sua adoção em escala pelas cadeias agroindustriais.

2 Instituir Instrumentos de Incentivo à Adoção de Tecnologias Estratégicas

Reduzindo barreiras econômicas, regulatórias e institucionais à sua incorporação. A iniciativa deverá fortalecer mecanismos de financiamento, projetos-piloto, ambientes regulatórios experimentais, demonstração tecnológica, validação em condições reais de produção e escalonamento de soluções inovadoras, priorizando tecnologias capazes de ampliar a produtividade, a sustentabilidade, a rastreabilidade, a adaptação às mudanças climáticas e a competitividade da agroindústria brasileira.





2.3

Governança Estratégica de Dados e Inteligência para a Agroindústria

Objetivo Estratégico

Elaborar uma infraestrutura nacional de dados e inteligência para a agroindústria, promovendo a integração, interoperabilidade, governança, segurança e uso estratégico das informações produtivas, ambientais, territoriais, sanitárias, logísticas e de mercado, de forma a transformar dados em inteligência para apoiar decisões públicas e privadas, inovação, gestão de riscos, rastreabilidade e formulação de políticas públicas.



Contextualização

A agroindústria brasileira produz e utiliza grandes volumes de informações provenientes de instituições públicas, centros de pesquisa, empresas e produtores, abrangendo dimensões produtivas, ambientais, territoriais, climáticas, sanitárias, logísticas e de mercado. Parte relevante dessas informações, entretanto, permanece dispersa entre diferentes bases, sistemas e organizações, com padrões distintos e limitada interoperabilidade, restringindo sua utilização integrada.

Transformar esse patrimônio informacional em inteligência exige uma arquitetura capaz de conectar bases públicas e privadas, estabelecer padrões de interoperabilidade e assegurar qualidade, confiabilidade, segurança e proteção das informações. A governança desses dados deve permitir sua utilização estratégica para apoiar decisões, antecipar riscos e tendências e ampliar a capacidade de planejamento das cadeias agroindustriais.

Desafios

- ✓ Integrar bases de dados hoje dispersas entre instituições públicas e privadas, ampliando sua interoperabilidade e utilização estratégica.
- ✓ Estruturar modelos de governança que assegurem qualidade, confiabilidade, segurança e proteção das informações.
- ✓ Ampliar o uso de inteligência estratégica baseada em dados na formulação de políticas públicas, na gestão das cadeias produtivas e na tomada de decisão empresarial.
- ✓ Consolidar os dados como um ativo nacional para inovação, rastreabilidade, sustentabilidade, inteligência competitiva e formulação de políticas públicas.



Iniciativas Prioritárias

1

Implantar a Infraestrutura Nacional Estratégica de Dados da Agroindústria

Estruturando uma arquitetura integrada capaz de conectar informações territoriais, ambientais, climáticas, sanitárias, logísticas, produtivas e de mercado, estabelecendo padrões nacionais de interoperabilidade entre bases públicas e privadas. A iniciativa deverá reduzir a fragmentação dos sistemas de informação, ampliar a integração entre instituições e consolidar uma base estratégica para planejamento, inovação, formulação de políticas públicas e tomada de decisão.

2

Instituir uma Política Nacional de Governança e Inteligência de Dados para a Agroindústria

Estabelecendo princípios, normas e instrumentos para produção, compartilhamento, interoperabilidade, proteção e utilização dos dados, assegurando segurança jurídica, proteção das informações sensíveis, respeito aos direitos dos produtores e padrões nacionais de governança capazes de fortalecer a geração de inteligência estratégica para o setor.

3

Instituir um Sistema Nacional de Inteligência Estratégica para a Agroindústria

Promovendo o uso sistemático de inteligência analítica, modelagem preditiva e tecnologias de apoio à decisão para orientar políticas públicas, gestão de riscos, rastreabilidade, defesa agropecuária, logística, sustentabilidade e planejamento das cadeias agroindustriais. A iniciativa deverá transformar os dados produzidos no País em inteligência estratégica para apoiar decisões baseadas em evidências, antecipar tendências, fortalecer a competitividade e ampliar a capacidade nacional de resposta aos desafios econômicos, tecnológicos, climáticos e sanitários.



PILAR 3

Insumos Estratégicos e Capacidades Produtivas Nacionais



HORIZONTE DE
PRIORIZAÇÃO

**CURTO
PRAZO**

Como garantir que o Brasil continue produzindo alimentos, fibras, energia e biomateriais com segurança, competitividade e autonomia estratégica diante de **choques geopolíticos, logísticos, regulatórios ou tecnológicos?**



Em um mundo marcado por disputas geopolíticas, rupturas logísticas e transformações tecnológicas aceleradas, **preservar capacidades produtivas nacionais e assegurar o acesso a insumos estratégicos** deixa de ser apenas uma agenda industrial e passa a constituir um tema de soberania, competitividade e segurança nacional.

A agroindústria brasileira depende do acesso contínuo a fertilizantes, princípios ativos, ingredientes químicos, componentes tecnológicos e outros insumos essenciais, parte relevante deles proveniente de cadeias globais concentradas. Essa dependência expõe o sistema produtivo a riscos de abastecimento associados a instabilidades geopolíticas, restrições comerciais, rupturas logísticas e mudanças nas condições internacionais de oferta.

Ao mesmo tempo, o País dispõe de condições para ampliar sua capacidade de produzir e desenvolver insumos, equipamentos e tecnologias adaptados às necessidades da agricultura tropical. O desafio é combinar segurança de abastecimento, fortalecimento das capacidades produtivas nacionais e desenvolvimento tecnológico, preservando a integração aos mercados internacionais e ampliando a capacidade de resposta da agroindústria diante de diferentes fontes de risco.





3.1

Segurança de Abastecimento de Insumos Estratégicos para a Agroindústria

Objetivo Estratégico

Fortalecer a segurança e a resiliência do abastecimento da agroindústria brasileira, assegurando acesso contínuo e competitivo a fertilizantes, defensivos, bioinsumos, sementes e demais insumos, por meio da diversificação das fontes de suprimento, do fortalecimento da produção nacional, da inteligência e monitoramento de cadeias críticas e de instrumentos de gestão de riscos, reduzindo vulnerabilidades e ampliando a capacidade de antecipar e responder a interrupções no abastecimento.



Contextualização

A continuidade da produção agroindustrial exige capacidade de antecipar e responder a eventuais interrupções no fornecimento de insumos críticos.

Diferentes cadeias apresentam graus distintos de dependência, concentração de fornecedores, disponibilidade de alternativas e capacidade nacional de resposta, exigindo conhecimento permanente das vulnerabilidades e dos riscos associados ao abastecimento.

A segurança de abastecimento envolve não apenas assegurar disponibilidade e diversificar fontes de suprimento, mas também garantir a integridade e a confiabilidade dos insumos que chegam às cadeias produtivas. Isso exige mecanismos permanentes de inteligência, monitoramento e gestão de riscos, coordenação entre governo e setor produtivo e ações capazes de enfrentar a pirataria, a falsificação, o contrabando e o comércio ilegal de sementes, defensivos e demais insumos.

Desafios

- ✓ Assegurar o abastecimento contínuo de insumos estratégicos para a agroindústria brasileira.
- ✓ Reduzir vulnerabilidades decorrentes da elevada dependência externa em cadeias consideradas críticas.
- ✓ Diversificar fontes de suprimento e fortalecer a capacidade nacional de resposta diante de riscos geopolíticos, logísticos e comerciais.
- ✓ Ampliar a capacidade nacional de produção de insumos estratégicos como instrumento de segurança de abastecimento e resiliência das cadeias produtivas.
- ✓ Assegurar a integridade e a confiabilidade do mercado de insumos estratégicos, combatendo a pirataria, a falsificação, o contrabando e o comércio ilegal, protegendo a segurança das cadeias produtivas, a inovação, a propriedade intelectual e a competitividade da agroindústria brasileira.



Iniciativas Prioritárias

1

Implementar uma Estratégia Nacional de Segurança de Abastecimento de Insumos Estratégicos

Articulando instrumentos destinados a assegurar o acesso contínuo e competitivo a fertilizantes, defensivos, bioinsumos, sementes e demais insumos críticos para a agroindústria brasileira.

O planejamento deverá integrar diversificação de fornecedores e origens de suprimento, fortalecimento da produção nacional, inteligência e monitoramento de cadeias críticas, gestão de riscos, cooperação internacional e mecanismos de coordenação entre governo e setor produtivo, ampliando a capacidade de antecipar, prevenir e responder a crises geopolíticas, restrições comerciais, interrupções logísticas e demais riscos que podem comprometer o abastecimento da agroindústria.

2

Fortalecer o Combate à Pirataria, ao Comércio Ilegal e à Concorrência Desleal no Mercado de Insumos Estratégicos

Ampliando a coordenação entre os órgãos responsáveis pela fiscalização, defesa agropecuária e controle de mercado e fortalecendo mecanismos de inteligência, rastreabilidade, fiscalização e controle destinados a prevenir e combater a pirataria, a falsificação, o contrabando e a introdução e comercialização irregular de sementes, defensivos e demais insumos estratégicos.

A iniciativa deverá fortalecer a integridade do mercado e assegurar condições de competição baseadas em qualidade, segurança e conformidade técnica, protegendo os produtores, o meio ambiente, a inovação, a propriedade intelectual e a competitividade da agroindústria brasileira.



3.2

Fortalecimento das Capacidades Produtivas Nacionais para Cadeias Estratégicas da Agroindústria

Objetivo Estratégico

Fortalecer as capacidades produtivas e tecnológicas nacionais em cadeias agroindustriais, por meio de uma política industrial para estimular investimentos, inovação, desenvolvimento tecnológico, desenvolvimento de fornecedores e adensamento das cadeias produtivas, assegurando condições mais equilibradas de competição para a indústria instalada no País e consolidando competências industriais essenciais ao desenvolvimento da agroindústria brasileira.



Contextualização

A dimensão e a sofisticação da agroindústria brasileira demandam uma base industrial capaz de produzir insumos, máquinas, equipamentos, componentes e tecnologias compatíveis com suas necessidades produtivas e tecnológicas. Fortalecer essa base requer ampliar investimentos, desenvolver fornecedores e adensar cadeias produtivas, criando condições para que a indústria instalada no País acompanhe a evolução e a crescente complexidade da agricultura tropical.

Esse processo exige uma política industrial capaz de assegurar condições mais equilibradas de competição frente aos produtos importados e estimular investimentos de longo prazo em capacidade produtiva, modernização industrial e desenvolvimento tecnológico. A ampliação das competências industriais nacionais permite elevar o conteúdo tecnológico e o valor agregado da produção brasileira e fortalecer a capacidade do País de desenvolver e fornecer soluções para a agricultura tropical.

Desafios

- ✓ Fortalecer a competitividade das cadeias industriais estratégicas para a agroindústria brasileira.
- ✓ Assegurar condições mais equilibradas de competição para a indústria instalada no País frente aos produtos importados, ampliando a previsibilidade regulatória e a agilidade na avaliação e aprovação de novas tecnologias.
- ✓ Estimular investimentos produtivos, inovação tecnológica, desenvolvimento de fornecedores nacionais e adensamento das cadeias produtivas.
- ✓ Reduzir dependências externas em equipamentos, componentes e tecnologias críticas de maior valor agregado.
- ✓ Combater a concorrência desleal decorrente do comércio ilegal, da falsificação e da introdução irregular de insumos e tecnologias no mercado nacional, protegendo a competitividade da indústria instalada no País, os investimentos em inovação e a segurança produtiva e ambiental.



Iniciativas Prioritárias

1

Implementar uma Política Industrial para a Agroindústria Brasileira

Voltada ao fortalecimento das cadeias produtivas estratégicas, promovendo a produção nacional de insumos, máquinas, equipamentos e tecnologias essenciais à competitividade do setor.

Assegurando condições mais equilibradas de competição para a indústria instalada no País frente aos produtos importados, inclusive por meio da isonomia regulatória entre tecnologias desenvolvidas localmente e aquelas provenientes do exterior, submetendo-as aos mesmos requisitos técnicos e critérios de avaliação; além de ampliar a previsibilidade e a agilidade na avaliação e aprovação de novas tecnologias como forma de manter e estimular investimentos de longo prazo em pesquisa, desenvolvimento, inovação e modernização industrial voltados às demandas da agricultura tropical.

2

Fortalecer as Capacidades Produtivas e Tecnológicas Nacionais para a Agroindústria

Por meio de instrumentos destinados a estimular investimentos, desenvolver fornecedores nacionais, promover o adensamento das cadeias produtivas e ampliar a produção de componentes, equipamentos e tecnologias estratégicas para a agroindústria.

A iniciativa deverá fortalecer a integração entre indústria, instituições de pesquisa e setor produtivo, ampliar o conteúdo tecnológico e o valor agregado da produção brasileira e consolidar o País como desenvolvedor e fornecedor de soluções competitivas para a agricultura tropical.



3.3

Desenvolvimento Tecnológico dos Insumos Estratégicos da Agroindústria

Objetivo Estratégico

Impulsionar a evolução tecnológica dos insumos estratégicos da agroindústria, ampliando a capacidade nacional de desenvolver genética avançada, bioinsumos, química fina, novas moléculas, ingredientes, tecnologias nutricionais e demais soluções de nova geração adaptadas às condições da agricultura tropical, agregando valor, ampliando a sustentabilidade e fortalecendo a capacidade tecnológica da agroindústria brasileira.



Contextualização

A evolução dos sistemas produtivos amplia a demanda por insumos cada vez mais sofisticados e adaptados às condições da agricultura tropical.

Genética avançada, bioinsumos, novas moléculas, química fina, ingredientes estratégicos e tecnologias nutricionais passam a desempenhar papel crescente na produtividade, na adaptação climática e na sustentabilidade da produção agroindustrial.

O Brasil dispõe de biodiversidade, escala produtiva e diversidade de condições tropicais que oferecem oportunidades para desenvolver soluções próprias nesses segmentos. O desafio é transformar essas características em capacidade tecnológica voltada à nova geração de insumos, ampliando o desenvolvimento de produtos, processos e soluções de maior valor agregado concebidos para as necessidades da agroindústria brasileira.



Desafios

- ✓ Ampliar a capacidade nacional de desenvolver tecnologias estratégicas para a agricultura tropical.
- ✓ Fortalecer a pesquisa aplicada em genética, bioinsumos, química fina, nutrição e novas plataformas biotecnológicas.
- ✓ Transformar a biodiversidade e a competência científica brasileira em vantagens competitivas para a agroindústria.
- ✓ Estimular o desenvolvimento de novos produtos, processos e ingredientes estratégicos capazes de posicionar o Brasil na fronteira mundial da inovação agroindustrial.



Iniciativas Prioritárias

1

Implementar uma Estratégia Nacional para Tecnologias de Nova Geração aplicadas à Agroindústria.

Estruturar uma agenda nacional de desenvolvimento tecnológico voltada à genética avançada, melhoramento vegetal e animal, biologia sintética, bioinsumos, novas moléculas e demais tecnologias emergentes que definirão a próxima geração de inovação da agroindústria brasileira. A iniciativa deve fortalecer a capacidade nacional de gerar soluções adaptadas às condições da agricultura tropical e reduzir a dependência de tecnologias desenvolvidas para outras realidades produtivas.

2

Fortalecer Plataformas de Pesquisa e Inovação em Bioeconomia e Química Fina

Estimular investimentos em pesquisa aplicada, infraestrutura científica e desenvolvimento industrial voltados à química fina, ingredientes estratégicos, compostos biológicos e novos insumos de alto valor agregado. O objetivo é ampliar a capacidade nacional de transformar biodiversidade, conhecimento científico e recursos naturais em tecnologias competitivas para os mercados nacional e internacional.

3

Consolidar a Liderança Brasileira em Tecnologias para Agricultura Tropical

Articular governo, instituições de pesquisa, universidades e setor produtivo para desenvolver programas estruturantes voltados à geração, validação e escalonamento de tecnologias concebidas especificamente para os desafios da agricultura tropical. A iniciativa busca consolidar o Brasil como referência mundial no desenvolvimento de soluções capazes de combinar produtividade, adaptação climática, sustentabilidade e segurança alimentar.



PILAR 4

Infraestrutura Física, Logística e Digital



HORIZONTE DE
PRIORIZAÇÃO

**CURTO
MÉDIO
PRAZO**

Como reduzir o custo Brasil e
aumentar a eficiência sistêmica
da produção agropecuária
por meio da modernização da
infraestrutura física e digital?



A competitividade da agroindústria brasileira não será determinada apenas pela eficiência dentro da porteira, mas pela capacidade do País de **construir uma infraestrutura integrada, moderna e resiliente** que reduza custos, conecte territórios e sustente a transformação produtiva nas próximas décadas.

O Brasil ainda convive com gargalos logísticos, déficits de armazenagem, limitações na infraestrutura energética e hídrica e desigualdades na conectividade rural, que elevam custos e restringem a eficiência das cadeias agroindustriais. Em um território de dimensões continentais, esses desafios exigem soluções capazes de conectar regiões produtoras, mercados e diferentes modais e assegurar as condições físicas e digitais necessárias ao funcionamento da produção.

Enfrentar esses gargalos requer uma visão integrada de logística, armazenagem, energia, recursos hídricos e conectividade digital, associada a planejamento de longo prazo, capacidade de estruturação de projetos e mobilização de investimentos públicos e privados. Essa integração é essencial para que a infraestrutura acompanhe as necessidades presentes e futuras da agroindústria brasileira.





4.1

Modernização da Infraestrutura Logística e da Capacidade Nacional de Armazenagem

Objetivo Estratégico

Modernizar e integrar a infraestrutura logística nacional, ampliando a capacidade de armazenagem, fortalecendo a articulação entre rodovias, ferrovias, hidrovias, portos e terminais intermodais e consolidando corredores estratégicos para reduzir custos, minimizar perdas e conectar com maior eficiência as regiões produtoras aos mercados nacionais e internacionais.



Contextualização

A logística agroindustrial brasileira ainda apresenta desequilíbrio entre os diferentes modais de transporte, déficits de armazenagem, limitações de capacidade em corredores e terminais estratégicos e dificuldades de conexão entre regiões produtoras, centros consumidores e portos. Esses gargalos comprometem a fluidez do escoamento, ampliam perdas e tornam mais onerosa a movimentação da produção ao longo das cadeias.

A modernização dessa infraestrutura exige maior integração entre rodovias, ferrovias, hidrovias, portos, terminais e estruturas de armazenagem, orientada por corredores estratégicos e pelas necessidades das diferentes regiões produtoras.

Essa abordagem permite organizar investimentos públicos e privados de forma sistêmica e ampliar a eficiência da movimentação, armazenagem e distribuição da produção agroindustrial.



Desafios

- ✓ Expandir e integrar a infraestrutura logística nacional, reduzindo a dependência excessiva do transporte rodoviário.
- ✓ Ampliar significativamente a capacidade nacional de armazenagem, reduzindo perdas e aumentando a eficiência das cadeias agroindustriais.
- ✓ Fortalecer corredores logísticos estratégicos capazes de conectar regiões produtoras aos mercados consumidores e aos portos de exportação.
- ✓ Elevar a eficiência operacional da infraestrutura logística, reduzindo custos, tempos de deslocamento e gargalos operacionais.



Iniciativas Prioritárias

1

Implantar um Programa Nacional de Integração Logística da Agroindústria

Estruturando uma política permanente de integração entre rodovias, ferrovias, hidrovias, portos e terminais intermodais, priorizando corredores logísticos de maior impacto para a agroindústria brasileira. A iniciativa deve orientar investimentos de forma sistêmica, reduzindo custos de transporte, eliminando gargalos operacionais e ampliando a eficiência da movimentação de cargas desde as regiões produtoras até os mercados interno e externo.

2

Expandir a Capacidade Nacional de Armazenagem e Logística de Apoio à Produção

Implementando uma estratégia nacional para ampliação da infraestrutura de armazenagem, incentivando investimentos em silos, armazéns, centros logísticos e estruturas de apoio à produção nas principais regiões agrícolas. O fortalecimento da capacidade de armazenagem reduz perdas pós-colheita, melhora a gestão dos fluxos logísticos, amplia a comercialização dos produtores e aumenta a competitividade das cadeias agroindustriais.

3

Desenvolver Corredores Estratégicos para a Competitividade da Agroindústria

Priorizando investimentos públicos e privados em corredores logísticos estruturantes, articulando infraestrutura de transporte, armazenagem e acesso aos portos, com foco na expansão das fronteiras agrícolas, na redução do tempo de escoamento da produção e na melhoria da inserção internacional da agroindústria brasileira. A iniciativa deve considerar critérios de eficiência econômica, integração territorial e potencial de desenvolvimento regional, fortalecendo a infraestrutura como vetor permanente de competitividade.



4.2

Fortalecimento da Infraestrutura Energética, Hídrica e da Resiliência Territorial

Objetivo Estratégico

Fortalecer a infraestrutura energética e hídrica necessária à produção, irrigação, armazenagem e transformação agroindustrial, ampliando a disponibilidade e a confiabilidade do fornecimento de energia e água, aperfeiçoando a gestão dos recursos hídricos e incorporando critérios de resiliência territorial capazes de reduzir vulnerabilidades e assegurar maior continuidade às atividades produtivas diante dos efeitos das mudanças climáticas.



Contextualização

A intensificação da produção, a expansão das atividades agroindustriais e a maior ocorrência de eventos climáticos extremos ampliam as exigências sobre a infraestrutura energética e hídrica nas diferentes regiões produtoras. Gargalos nas redes elétricas, limitações na disponibilidade e na infraestrutura de acesso à água e crescente exposição a secas, enchentes e outros eventos extremos podem restringir a implantação, a expansão e a continuidade das atividades produtivas.

A resposta a esses desafios exige ampliar e modernizar a infraestrutura energética e hídrica, aperfeiçoar a gestão dos recursos hídricos e incorporar critérios de resiliência à infraestrutura agroindustrial. No caso da água, a coordenação entre os diferentes níveis de gestão e maior harmonização das diretrizes e procedimentos de outorga são também necessárias para assegurar seu uso eficiente e previsível pelas atividades produtivas.



Desafios

- ✓ Ampliar a disponibilidade e a confiabilidade da infraestrutura energética necessária à expansão da agroindústria.
- ✓ Fortalecer a infraestrutura hídrica e aperfeiçoar a gestão dos recursos hídricos, assegurando maior segurança no acesso à água para produção, irrigação e agroindústria.
- ✓ Harmonizar diretrizes e procedimentos relacionados à gestão e à outorga de recursos hídricos, ampliando a previsibilidade e a segurança dos investimentos.
- ✓ Aumentar a resiliência territorial frente aos eventos climáticos extremos e às pressões sobre recursos naturais estratégicos.



Iniciativas Prioritárias

1

Expandir a Infraestrutura Energética para a Agroindústria

Implementando política permanente de expansão e modernização da infraestrutura de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica nas regiões estratégicas para a agroindústria, assegurando fornecimento confiável, capacidade compatível com a expansão da produção e maior segurança para investimentos produtivos. A iniciativa deverá priorizar a eliminação de gargalos energéticos que limitam a instalação, a ampliação e a operação de empreendimentos agroindustriais.

2

Fortalecer a Infraestrutura Hídrica para Produção e Irrigação

Elaborando uma política nacional de fortalecimento da infraestrutura hídrica voltada à produção agropecuária e agroindustrial, ampliando a disponibilidade de água para irrigação, processamento e demais atividades produtivas. A iniciativa deverá aperfeiçoar a gestão dos recursos hídricos, fortalecendo a coordenação entre a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) e os órgãos gestores estaduais, com harmonização de diretrizes e procedimentos para a concessão de outorgas de uso da água, ampliando a previsibilidade, a segurança hídrica e a eficiência dos investimentos.

3

Implementar uma Política Nacional de Resiliência da Infraestrutura Agroindustrial

Implementando política nacional voltada à adaptação da infraestrutura agroindustrial aos impactos das mudanças climáticas, incorporando critérios de resiliência, gestão de riscos e segurança operacional ao planejamento, à implantação e à modernização das infraestruturas estratégicas. A iniciativa deverá estimular investimentos em sistemas mais robustos, ampliar a capacidade de resposta a eventos extremos e assegurar maior continuidade das cadeias produtivas e proteção aos investimentos.



4.3

Universalização da Conectividade e da Infraestrutura Digital para a Agroindústria

Objetivo Estratégico

Universalizar a conectividade rural e desenvolver uma infraestrutura digital capaz de atender às diferentes realidades territoriais e produtivas da agroindústria brasileira, combinando redes móveis, fibra óptica, tecnologias satelitais e demais soluções de comunicação e processamento necessárias à operação de sistemas digitais, automação, Internet das Coisas (IoT), sensoriamento, telemetria, inteligência artificial e rastreabilidade.



Contextualização

A digitalização da agroindústria exige infraestrutura capaz de operar em territórios com diferentes condições de cobertura, escala e densidade produtiva.

Os avanços das tecnologias satelitais, redes móveis, sistemas embarcados e processamento local permitem combinar diferentes soluções, reduzindo a dependência de conexão permanente e ampliando as possibilidades de digitalização mesmo em áreas com limitações de cobertura.

O desafio passa a ser não apenas expandir redes, mas estruturar modelos tecnológicos e econômicos capazes de levar conectividade às regiões produtoras. Isso envolve combinar diferentes tecnologias, mobilizar instrumentos públicos e privados de incentivo ao investimento e aproveitar corredores de infraestrutura para reduzir custos e acelerar a expansão da conectividade rural.



Desafios

- ✓ Ampliar a conectividade de qualidade nas áreas rurais e regiões estratégicas para a agroindústria.
- ✓ Desenvolver infraestruturas e arquiteturas digitais adequadas às diferentes condições territoriais e produtivas.
- ✓ Viabilizar investimentos em conectividade nas regiões em que a baixa atratividade econômica limita a expansão das redes.
- ✓ Criar condições de infraestrutura para suportar IoT, sensoriamento, automação, inteligência artificial, telemetria, rastreabilidade e demais tecnologias digitais aplicadas à agroindústria.



Iniciativas Prioritárias

1

Universalizar a Conectividade nas Áreas Rurais e Regiões Estratégicas da Agroindústria

Implementando uma política nacional de expansão da conectividade rural, articulando redes móveis, fibra óptica, tecnologias satelitais e demais soluções de comunicação de acordo com as características territoriais e produtivas de cada região.

A iniciativa deverá estimular modelos federais e estaduais de incentivo ao investimento, mobilizando instrumentos tributários, fundos setoriais, recursos públicos e investimentos privados para viabilizar a expansão das redes em áreas rurais e regiões de menor atratividade econômica. Deverá também incorporar a infraestrutura de conectividade ao planejamento, à modelagem e aos contratos de concessão de rodovias, ferrovias e outros corredores de infraestrutura, aproveitando sua implantação e modernização para expandir redes de telecomunicações e ampliar a cobertura das regiões produtoras.

2

Desenvolver uma Arquitetura Digital Estratégica para a Agroindústria

Promovendo infraestruturas e soluções capazes de suportar Internet das Coisas (IoT), sensoriamento, telemetria, automação, inteligência artificial, rastreabilidade e sistemas produtivos crescentemente autônomos. A iniciativa deverá estimular arquiteturas adequadas às diferentes condições de conectividade do território, combinando processamento local e distribuído, redes públicas e privadas e transmissão de dados, permitindo a operação eficiente das tecnologias digitais mesmo em ambientes sem conectividade permanente.

3

Promover a Integração Digital das Cadeias Agroindustriais

Desenvolvendo condições de infraestrutura para ampliar a conexão digital entre produtores, cooperativas, agroindústrias, prestadores de serviços e demais agentes das cadeias produtivas, favorecendo a utilização integrada de sistemas de produção, gestão, logística e rastreabilidade e ampliando a eficiência operacional da agroindústria brasileira.



4.4

Modernização da Governança, do Planejamento e do Financiamento da Infraestrutura

Objetivo Estratégico

Fortalecer a governança e a capacidade nacional de planejar, estruturar, financiar, priorizar e executar projetos estratégicos de infraestrutura agroindustrial, por meio de planejamento integrado de longo prazo, coordenação interfederativa, desenvolvimento territorial e modernização dos mecanismos de financiamento e atração de investimentos públicos e privados.



Contextualização

A implantação de infraestrutura estratégica exige capacidade institucional para transformar demandas de longo prazo em projetos estruturados, priorizados e executáveis.

A fragmentação do planejamento entre diferentes setores, níveis de governo e territórios dificulta a formação de uma carteira integrada de investimentos e reduz a continuidade das ações ao longo do tempo.

Superar essa fragmentação requer planejamento de longo prazo, coordenação entre União, estados, municípios e iniciativa privada e instrumentos capazes de estruturar e financiar projetos com maior previsibilidade.

Essa integração permite orientar investimentos segundo prioridades nacionais e territoriais e ampliar a execução de projetos estratégicos para a agroindústria.



Desafios

- ✓ Fortalecer o planejamento integrado da infraestrutura agroindustrial em horizonte de longo prazo.
- ✓ Aperfeiçoar a coordenação entre União, estados, municípios e iniciativa privada na estruturação e implantação de projetos estratégicos.
- ✓ Modernizar os instrumentos de financiamento, concessões, parcerias e atração de investimentos para infraestrutura.
- ✓ Ampliar a capacidade institucional de estruturar, priorizar, executar e monitorar projetos de elevada relevância para a competitividade da agroindústria.



Iniciativas Prioritárias

1

Instituir um Sistema Nacional de Planejamento Integrado da Infraestrutura Agroindustrial

Capaz de integrar logística, energia, recursos hídricos, conectividade digital e desenvolvimento territorial, antecipando as demandas decorrentes da expansão da agroindústria. A iniciativa deverá orientar a priorização dos investimentos com base em critérios técnicos, potencial produtivo, competitividade regional e visão de longo prazo, reduzindo a fragmentação entre políticas públicas e promovendo maior coordenação das ações governamentais.

2

Modernizar os Instrumentos de Financiamento e Estruturação de Projetos de Infraestrutura

Implementando política de modernização dos instrumentos de financiamento, concessões, parcerias público-privadas e estruturação de projetos voltados à infraestrutura agroindustrial, ampliando a capacidade de mobilização de investimentos públicos e privados. A iniciativa deverá fortalecer os mecanismos de preparação de projetos, reduzir riscos para os investidores e ampliar a previsibilidade e a atratividade dos investimentos em infraestrutura estratégica.

3

Fortalecer a Governança Interfederativa da Infraestrutura para a Agroindústria

Instituindo mecanismos permanentes de coordenação entre União, estados, municípios e iniciativa privada para o planejamento, priorização, implantação e monitoramento de projetos estruturantes de infraestrutura. A iniciativa deverá fortalecer a governança interfederativa, ampliar a integração das políticas públicas, reduzir conflitos de competência e assegurar maior continuidade às estratégias nacionais de infraestrutura voltadas ao desenvolvimento da agroindústria.





PILAR 5

Seguro, Crédito e Instrumentos Financeiros





HORIZONTE DE
PRIORIZAÇÃO

**CURTO
PRAZO**



Como fortalecer a capacidade de
financiamento, proteção contra riscos
e atração de capital necessária para
sustentar a expansão, a modernização e a
competitividade da agroindústria brasileira?



A agroindústria brasileira exige uma arquitetura financeira capaz de proteger a produção contra riscos, ampliar o acesso ao crédito, mobilizar capital e desenvolver instrumentos adequados às diferentes necessidades de investimento e desenvolvimento do setor.

O sistema de crédito rural desempenhou papel decisivo na modernização da agropecuária brasileira, mas a crescente diversidade das necessidades de financiamento e a maior exposição a riscos climáticos, produtivos e de mercado exigem uma arquitetura mais ampla. Seguro, crédito, garantias, mercado de capitais e instrumentos de mitigação de riscos precisam atuar de forma complementar, ampliando a capacidade de investimento e a proteção das atividades agroindustriais.

O desafio é diversificar as fontes de recursos, ampliar a cobertura e a capacidade dos instrumentos de seguro e gestão de riscos e desenvolver soluções financeiras adequadas às diferentes necessidades das cadeias agroindustriais, criando condições para financiar investimentos de longo prazo, inovação, modernização produtiva e novos modelos de desenvolvimento.





5.1

Modernização e Diversificação do Sistema e Infraestrutura Financeira da Agroindústria

Objetivo Estratégico

Modernizar e diversificar o sistema de financiamento da agroindústria, fortalecendo a complementaridade entre crédito rural, mercado de capitais, investidores nacionais e internacionais e instrumentos privados de financiamento, com maior previsibilidade das políticas de crédito e acesso a recursos de longo prazo.

Aperfeiçoar a infraestrutura financeira por meio da digitalização e integração de registros, títulos, garantias e ativos agropecuários, ampliando a eficiência, a transparência, a liquidez e a segurança das operações.



Contextualização

A ampliação e diversificação do financiamento da agroindústria dependem de instrumentos capazes de atender diferentes perfis de produtores, cooperativas, empresas e projetos, combinados a políticas que ofereçam maior previsibilidade para decisões de investimento de médio e longo prazo. A complementaridade entre crédito rural, mercado de capitais e mecanismos privados permite ampliar as alternativas de financiamento e adequá-las às diferentes necessidades das cadeias agroindustriais.

Essa evolução exige também modernizar a infraestrutura que sustenta as operações financeiras. Registros fragmentados, procedimentos pouco integrados e limitações na utilização de títulos, garantias e ativos aumentam custos e reduzem a eficiência das operações.

Digitalização, integração e interoperabilidade podem simplificar processos, ampliar a segurança e favorecer o acesso aos diferentes instrumentos de financiamento.



Desafios

- ✓ Diversificar as fontes de financiamento disponíveis para a agroindústria, reduzindo a dependência dos instrumentos tradicionais de crédito.
- ✓ Fortalecer a complementaridade entre crédito rural, mercado de capitais e investimentos privados.
- ✓ Modernizar a infraestrutura financeira, ampliando eficiência, transparência, liquidez e segurança das operações.
- ✓ Simplificar e ampliar o acesso aos instrumentos de financiamento para produtores, cooperativas, agroindústrias e empresas de diferentes portes.



Iniciativas Prioritárias

1

Instituir Política Nacional de Financiamento da Agroindústria

Instituindo um marco plurianual de financiamento da agroindústria que assegure previsibilidade, estabilidade e planejamento de médio prazo para as políticas de crédito e financiamento do setor, fortalecendo a articulação entre agentes financeiros públicos e privados e a complementaridade entre diferentes fontes de recursos.

A iniciativa deverá desenvolver mecanismos capazes de ampliar o acesso efetivo ao financiamento por produtores, cooperativas e agroindústrias de diferentes portes, com atenção às pequenas e médias escalas, simplificar e modernizar os instrumentos financeiros e estimular soluções públicas e privadas para investimentos e capital de giro, ampliando a capacidade de financiamento das cadeias agroindustriais.

2

Modernizar a Infraestrutura Financeira da Agroindústria

Implementando uma política permanente de modernização da infraestrutura financeira da agroindústria, promovendo a desmaterialização, a digitalização, a integração e a interoperabilidade dos registros, títulos, garantias e demais instrumentos que sustentam o financiamento do setor. A iniciativa deverá simplificar procedimentos, reduzir a dependência de processos cartoriais e de registros fragmentados, ampliar o uso de registros eletrônicos e tecnologias digitais e fortalecer a segurança jurídica, a transparência, a liquidez e a eficiência das operações financeiras.

3

Fortalecer o Mercado de Capitais como Fonte Estratégica de Financiamento da Agroindústria

Aprimorando o ambiente institucional e regulatório para ampliar a participação do mercado de capitais no financiamento da agroindústria, estimulando o desenvolvimento e a utilização de instrumentos como CPR, CRA, FIAGRO, fundos de investimento e demais mecanismos privados de captação de recursos. A iniciativa deverá ampliar a participação de investidores nacionais e internacionais, diversificar as fontes de financiamento e fortalecer a capacidade de mobilização de investimentos de longo prazo para o desenvolvimento da agroindústria brasileira.



5.2

Fortalecimento do Seguro Rural, da Gestão de Riscos e das Garantias

Objetivo Estratégico

Consolidar uma política nacional permanente de gestão de riscos da agroindústria, fortalecendo o seguro rural, as garantias, o resseguro e os instrumentos de proteção financeira, com modelos compatíveis com a diversidade produtiva brasileira e mecanismos permanentes de resposta a eventos de elevada severidade, ampliando a cobertura, a previsibilidade e a capacidade de proteção das cadeias agroindustriais.



Contextualização

A diversidade territorial, climática e produtiva da agroindústria brasileira exige mecanismos de proteção capazes de responder a diferentes perfis e níveis de risco.

Apesar dos avanços dos instrumentos existentes, a cobertura do seguro rural ainda é limitada diante da dimensão do setor, enquanto a previsibilidade dos mecanismos públicos de apoio e a capacidade de proteção diante de eventos de grande severidade permanecem insuficientes.

A consolidação de um sistema de gestão de riscos exige ampliar e diversificar a cobertura, integrar seguro, resseguro, garantias e informações para avaliação e prevenção de riscos e estabelecer mecanismos permanentes de proteção contra eventos capazes de produzir impactos sistêmicos sobre as cadeias agroindustriais.



Desafios

- ✓ Ampliar a cobertura, a eficiência e a sustentabilidade econômica do sistema nacional de seguro rural.
- ✓ Desenvolver uma política permanente de gestão de riscos compatível com a diversidade produtiva da agroindústria brasileira.
- ✓ Integrar instrumentos de crédito, seguro, garantias e proteção financeira em uma política coordenada.
- ✓ Fortalecer a capacidade do País de responder a eventos climáticos extremos e demais riscos sistêmicos que afetam a produção agroindustrial.



Iniciativas Prioritárias

1

Instituir Política Nacional Permanente de Seguro Rural e Gestão de Riscos da Agroindústria

Assegurando previsibilidade, estabilidade e planejamento de médio prazo para os instrumentos de proteção financeira do setor.

A política deverá contemplar a diversidade das cadeias produtivas brasileiras, considerando as diferentes características regionais, condições climáticas, tipos de solo, ciclos produtivos, portes de produtores e especificidades das culturas agropecuárias, ampliando a cobertura do seguro, diversificando modalidades e fortalecendo o mercado ressegurador.

Deverá ainda estruturar um Sistema Nacional Integrado de Gestão de Riscos, articulando seguro rural, crédito, garantias, informações climáticas, inteligência territorial e instrumentos financeiros, de forma a reduzir vulnerabilidades, ampliar a capacidade de prevenção e fortalecer a segurança das operações financeiras e dos investimentos.

2

Criar Fundo Nacional de Catástrofes Climáticas para a Agroindústria

Destinado a complementar os instrumentos de seguro rural e gestão de riscos, ampliando a capacidade de resposta da agroindústria frente a eventos climáticos extremos, crises sanitárias e outras situações de elevada severidade.

A iniciativa deverá reduzir impactos sistêmicos sobre produtores, cooperativas, agroindústrias e instituições financeiras, fortalecendo a resiliência das cadeias produtivas, a continuidade da atividade econômica e a capacidade nacional de recuperação diante de grandes eventos adversos.



5.3

Desenvolvimento de Instrumentos Financeiros para Inovação, Sustentabilidade e Transformação da Agroindústria

Objetivo Estratégico

Desenvolver instrumentos financeiros para mobilizar investimentos para inovação, transformação tecnológica e sustentabilidade da agroindústria, reconhecendo atributos socioambientais, rastreabilidade, produção de baixo carbono, serviços ecossistêmicos e demais ativos como elementos capazes de ampliar o acesso a capital, gerar valor e diferenciar a produção agroindustrial brasileira nos mercados nacionais e internacionais.



Contextualização

A evolução dos mercados financeiros amplia as possibilidades de incorporar atributos ambientais, tecnológicos e produtivos às decisões de investimento.

Para a agroindústria brasileira, isso cria oportunidades de acessar novas fontes de capital e desenvolver instrumentos vinculados ao desempenho, à inovação, à descarbonização e à geração de ativos ambientais.

Transformar esse potencial em valor econômico exige mecanismos confiáveis de mensuração, certificação e rastreabilidade e instrumentos financeiros capazes de reconhecer esses atributos.

O desenvolvimento desses mercados pode ampliar as alternativas de financiamento e criar novas formas de remuneração dos resultados ambientais e tecnológicos gerados pela produção agroindustrial.



Desafios

- ✓ Transformar inovação, sustentabilidade e atributos socioambientais em fontes de financiamento e geração de valor para a agroindústria.
- ✓ Ampliar o acesso da agroindústria aos mercados nacionais e internacionais de finanças sustentáveis.
- ✓ Fortalecer mecanismos de certificação, rastreabilidade e mensuração capazes de conferir credibilidade aos atributos ambientais e tecnológicos dos produtos agroindustriais.
- ✓ Atrair investimentos privados destinados à inovação, à descarbonização e à transformação produtiva da agroindústria.



Iniciativas Prioritárias

1

Desenvolver Instrumentos Financeiros para Valorização da Inovação, da Sustentabilidade e dos Ativos Estratégicos da Agroindústria

Desenvolvendo instrumentos financeiros capazes de reconhecer e remunerar atributos associados à inovação, à produção sustentável, à rastreabilidade, à eficiência produtiva, aos serviços ecossistêmicos e aos demais ativos estratégicos da agroindústria brasileira.

A iniciativa deverá transformar esses atributos em fontes de geração de valor, ampliando a capacidade de captar investimentos, diferenciar produtos e fortalecer a competitividade da produção brasileira nos mercados nacional e internacional.

2

Fortalecer o Mercado Brasileiro de Finanças Sustentáveis para a Agroindústria

Aprimorando o ambiente institucional, regulatório e financeiro para ampliar o acesso da agroindústria aos mercados de títulos verdes, instrumentos vinculados à sustentabilidade, mercados de carbono, blended finance e demais mecanismos de financiamento destinados à transição para uma economia de baixo carbono.

A iniciativa deverá ampliar a capacidade de mobilização de capital, atrair investimentos nacionais e internacionais e posicionar o Brasil como referência global em finanças sustentáveis aplicadas à agroindústria.

DIMENSÃO

Legitimidade Nacional e Posicionamento Internacional



A liderança da agroindústria brasileira depende não apenas da qualidade de seu ambiente de negócios e de suas capacidades produtivas, mas também da confiança que inspira na sociedade e da prática do País de defender seus interesses e exercer influência no cenário internacional.

Em um contexto de crescente escrutínio público, transformações geopolíticas e redefinição das regras que orientam o comércio, a sustentabilidade e a segurança alimentar, legitimidade e posicionamento internacional tornaram-se ativos estratégicos.



Fortalecer essa dimensão significa ampliar a compreensão da sociedade sobre a contribuição da agroindústria para o País, formar pessoas e lideranças e consolidar uma atuação internacional capaz de defender os interesses brasileiros, influenciar a construção de normas e ampliar a presença do Brasil nas agendas globais relacionadas à segurança alimentar, bioeconomia, transição energética e desenvolvimento sustentável.

Esta dimensão está estruturada em dois pilares complementares:

PILAR 6

Informação, Formação e Percepção Pública Nacional

- › Fortalecimento da Comunicação Estratégica, da Legitimidade e da Compreensão Pública sobre a Agroindústria Brasileira
- › Desenvolvimento de Pessoas, Lideranças e Capacidades Institucionais para a Agroindústria do Futuro
- › Disseminação do Conhecimento e Inclusão Digital

PILAR 7

Protagonismo Internacional e Competitividade Global

- › Fortalecimento da Inserção Competitiva da Agroindústria Brasileira nos Mercados Globais
- › Protagonismo Brasileiro na Governança Global da Agricultura Tropical e na Defesa Estratégica da Agroindústria
- › Segurança Alimentar, Bioeconomia e Transição Energética



PILAR 6

Informação, Formação e Percepção Pública Nacional





HORIZONTE DE
PRIORIZAÇÃO

**MÉDIO
PRAZO**

Como fortalecer a formação,
o conhecimento e a capacidade
de comunicação necessários para
aproximar a agroindústria da sociedade
e preparar pessoas e lideranças para
os desafios de sua transformação?



A evolução da agroindústria brasileira exige pessoas qualificadas, lideranças preparadas e uma sociedade capaz de compreender sua contribuição, seus desafios e as transformações que estão redefinindo os sistemas produtivos.

A competitividade da agroindústria brasileira também depende da capacidade de formar pessoas. A rápida transformação tecnológica e produtiva amplia a demanda por novas competências profissionais e exige atualização contínua das pessoas que atuam nas diferentes cadeias agroindustriais. Ao mesmo tempo, a crescente complexidade dos debates econômicos, ambientais, sociais e tecnológicos torna mais desafiadora a produção e a disseminação de informações qualificadas sobre o setor.

Responder a essas transformações exige aproximar conhecimento, formação e comunicação, ampliando a qualificação profissional, preparando novas lideranças, fortalecendo a disseminação do conhecimento e criando condições para um diálogo público baseado em evidências, transparência e compreensão das diferentes realidades da agroindústria brasileira.





6.1

Fortalecimento da Comunicação Estratégica, da Legitimidade e da Compreensão Pública **sobre a Agroindústria Brasileira**

Objetivo Estratégico

Ampliar a compreensão e a valorização da agroindústria pela sociedade brasileira por meio de uma política permanente de comunicação, educação e diálogo baseada em transparência, ciência e evidências, fortalecendo o reconhecimento de sua contribuição para a segurança alimentar, a inovação, a sustentabilidade e o desenvolvimento econômico, social e regional do País.



Contextualização

A crescente circulação de informações e a complexidade dos debates sobre produção, alimentação, tecnologia, meio ambiente e desenvolvimento ampliam o desafio de construir uma compreensão qualificada sobre a agroindústria brasileira.

Narrativas simplificadas, informações descontextualizadas e representações ainda pouco aderentes à realidade contemporânea da agroindústria, inclusive no ambiente educacional, dificultam a compreensão de sua contribuição para o País.

Enfrentar esse desafio exige capacidade permanente de produzir e disseminar informações qualificadas, acompanhar a percepção pública e estabelecer canais de diálogo com diferentes segmentos da sociedade. Comunicação, educação e conhecimento precisam atuar de forma articulada para qualificar o debate público e aproximar a realidade da agroindústria da percepção da sociedade brasileira.



Desafios

- ✓ Ampliar o conhecimento e a valorização da contribuição estratégica da agroindústria para a segurança alimentar, o desenvolvimento econômico, social, ambiental e a inovação.
- ✓ Combater a desinformação e fortalecer a comunicação baseada em evidências científicas.
- ✓ Construir relações permanentes de diálogo e aproximação entre agroindústria, sociedade, academia, imprensa e formuladores de políticas públicas.
- ✓ Fortalecer a legitimidade social da agroindústria como elemento estratégico para sua competitividade e inserção internacional.



Iniciativas Prioritárias

1

Instituir uma Política Nacional de Comunicação, Educação e Valorização da Agroindústria

Estruturando uma atuação coordenada entre Poder Público, entidades representativas, instituições de pesquisa, universidades e setor produtivo para implementar uma estratégia permanente de comunicação, educação e diálogo com a sociedade, baseada em evidências científicas, transparência e participação.

A iniciativa deverá ampliar a produção e a difusão de conteúdos qualificados, promover a aproximação com escolas, universidades, imprensa, organizações da sociedade civil e lideranças de opinião e contribuir para a atualização dos conteúdos educacionais relacionados à agroindústria, incorporando uma visão contemporânea fundamentada em ciência, tecnologia, inovação, sustentabilidade e integração entre produção, indústria e serviços.

Deverá fortalecer o conhecimento sobre a contribuição da agroindústria para o desenvolvimento do País e construir relações permanentes de confiança e legitimidade junto à sociedade brasileira..

2

Implantar Observatório Nacional de Informação e Percepção Pública sobre a Agroindústria

Estruturando uma plataforma permanente para monitorar tendências de opinião, identificar processos de desinformação, avaliar a percepção pública sobre a agroindústria e produzir inteligência para orientar estratégias de comunicação, relacionamento institucional e fortalecimento da legitimidade social do setor.

A iniciativa deverá ampliar a capacidade de antecipação e resposta a temas sensíveis, qualificar o debate público e aperfeiçoar continuamente o diálogo e a valorização da agroindústria perante a sociedade.



6.2

Desenvolvimento de Pessoas, Lideranças e Capacidades Institucionais para a **Agroindústria do Futuro**

Objetivo Estratégico

Desenvolver o capital humano e as lideranças estratégicas da agroindústria brasileira, articulando formação profissional, educação continuada, atração e desenvolvimento de talentos, sucessão geracional e fortalecimento das capacidades institucionais, de forma a preparar profissionais, dirigentes e organizações para os desafios da inovação, da transformação produtiva e da representação do setor.



Contextualização

As transformações em curso na agroindústria vêm alterando os perfis profissionais e as competências requeridas pelas cadeias produtivas, ampliando a necessidade de aproximar formação, pesquisa e mercado de trabalho.

Esse movimento exige atualização dos processos formativos, educação continuada e maior capacidade de atrair, desenvolver e reter talentos em diferentes regiões e atividades do setor.

A renovação das lideranças constitui outra dimensão desse desafio. Sucessão geracional, formação de novos dirigentes e fortalecimento das competências de gestão, governança e representação são necessários para assegurar a continuidade das organizações e preparar lideranças capazes de conduzir processos de transformação e representar adequadamente a agroindústria diante de governos, mercados, academia e sociedade.



Desafios

- ✓ Desenvolver profissionais preparados para a nova realidade tecnológica e produtiva da agroindústria.
- ✓ Fortalecer a formação de lideranças capazes de atuar na gestão, na inovação e na representação institucional do setor.
- ✓ Atrair, desenvolver e reter talentos para atividades estratégicas da agroindústria.
- ✓ Ampliar a integração entre formação profissional, educação continuada, necessidades do setor produtivo e desenvolvimento regional.



Iniciativas Prioritárias

1

Instituir uma Política Nacional de Formação de Talentos para a Agroindústria

Promovendo a articulação entre instituições de ensino, centros de pesquisa, escolas técnicas, setor produtivo e entidades representativas para alinhar a formação profissional às demandas presentes e futuras da agroindústria brasileira. A iniciativa deverá estimular a atualização dos currículos, programas formativos em parceria com o setor produtivo, formação interdisciplinar, estágios, residências e educação continuada, fortalecendo a integração entre educação, pesquisa e mercado de trabalho e a capacidade de atrair, desenvolver e reter talentos.

2

Fortalecer a Formação de Lideranças e as Capacidades Institucionais da Agroindústria

Desenvolvendo programas permanentes de formação e sucessão de lideranças empresariais, cooperativistas, associativas e institucionais, com foco em gestão, governança, inovação e visão estratégica. A iniciativa deverá promover a renovação das lideranças e fortalecer as capacidades das organizações para conduzir processos de transformação e desenvolvimento da agroindústria brasileira no longo prazo.





6.3

Disseminação do Conhecimento e Inclusão Digital para a **Transformação Produtiva**

Objetivo Estratégico

Democratizar o acesso ao conhecimento, às tecnologias e às competências digitais na agroindústria, fortalecendo a assistência técnica, a extensão tecnológica, a capacitação e os mecanismos de disseminação do conhecimento para ampliar a capacidade de produtores, trabalhadores e gestores de incorporar inovações, incluindo a inteligência artificial e outras tecnologias emergentes, à transformação produtiva em todo o território nacional.



Contextualização

A disponibilidade de conhecimento e tecnologia não assegura, por si só, sua utilização pelas diferentes cadeias produtivas.

Diferenças de acesso à assistência técnica, à capacitação e às competências digitais ainda limitam produtores, trabalhadores e gestores de incorporar soluções já disponíveis e aproveitar plenamente as oportunidades geradas pela transformação tecnológica. A rápida evolução da inteligência artificial amplia esse desafio, exigindo não apenas acesso às novas tecnologias, mas capacidade para incorporá-las de forma efetiva aos processos produtivos e de gestão.

Superar essas barreiras exige fortalecer os canais que conectam conhecimento e aplicação produtiva, modernizando a assistência técnica e a extensão, ampliando competências digitais e criando mecanismos de disseminação capazes de alcançar diferentes perfis de produtores e regiões do País.

O desafio é fazer com que a transformação tecnológica se traduza em capacidade efetiva de utilização das inovações na produção e na gestão.





Desafios

- ✓ Ampliar o acesso dos produtores e trabalhadores às tecnologias, ao conhecimento técnico e às ferramentas digitais.
- ✓ Fortalecer os sistemas de assistência técnica, extensão rural e difusão de inovação.
- ✓ Desenvolver competências digitais, desde a inclusão e alfabetização digital até a incorporação de inteligência artificial e outras tecnologias emergentes à produção e à gestão.
- ✓ Reduzir desigualdades regionais no acesso ao conhecimento e às oportunidades de inovação.

Iniciativas Prioritárias

1

Modernizar os Sistemas de Assistência Técnica e Extensão Tecnológica para a Agroindústria

Modernizando os serviços de assistência técnica e extensão tecnológica por meio da integração de ferramentas digitais, plataformas de conhecimento, inteligência artificial e metodologias inovadoras de capacitação. A iniciativa deverá ampliar o acesso dos produtores às inovações e fortalecer a capacidade de adoção e aplicação de novas tecnologias pelas cadeias produtivas.

2

Instituir um Programa Nacional de Inclusão, Capacitação e Disseminação Tecnológica para a Agroindústria

Desenvolvendo programas permanentes de inclusão e alfabetização digital, capacitação e transferência de tecnologia, articulando instituições de pesquisa, universidades, cooperativas, empresas, entidades de assistência técnica e organizações do setor produtivo. A iniciativa deverá ampliar o acesso ao conhecimento e desenvolver competências para a utilização de ferramentas digitais e sistemas de gestão, bem como para a incorporação da agricultura de precisão, da inteligência artificial e de outras tecnologias emergentes, reduzindo desigualdades e acelerando a adoção de inovações em todo o território nacional.



PILAR 7

Protagonismo Internacional e Competitividade Global





HORIZONTE DE
PRIORIZAÇÃO

**CURTO
PRAZO**

Como transformar a liderança da agricultura tropical em influência geopolítica, competitividade econômica e protagonismo internacional para o Brasil?



O Brasil tem diante de si a oportunidade de transformar a liderança construída na agricultura tropical em maior competitividade econômica, influência internacional e capacidade de contribuir para os grandes desafios globais relacionados à alimentação, energia e sustentabilidade.

A inserção internacional da agroindústria brasileira exige atuar de forma articulada em três frentes: ampliar mercados, investimentos e geração de valor; fortalecer a capacidade brasileira de influenciar regras, padrões e referenciais internacionais e defender seus interesses; e consolidar o País como protagonista nas agendas globais de segurança alimentar, bioeconomia e transição energética.

Converter a relevância produtiva do Brasil em protagonismo internacional exige estratégia de longo prazo, coordenação entre governo, ciência e setor produtivo e capacidade permanente de atuação nos mercados e nos principais espaços internacionais de decisão.





7.1

Fortalecimento da Inserção Competitiva da **Agroindústria Brasileira nos Mercados Globais**

Objetivo Estratégico

Fortalecer a inserção competitiva da agroindústria brasileira nos mercados globais, ampliando e diversificando mercados, atraindo investimentos e promovendo maior agregação de valor e participação brasileira em segmentos de maior intensidade tecnológica.



Contextualização

A dinâmica do comércio internacional exige ampliar e diversificar mercados, reduzir barreiras e identificar novas oportunidades para produtos, investimentos e tecnologias da agroindústria brasileira.

A competitividade externa depende também da habilidade de antecipar tendências e requisitos dos mercados e direcionar investimentos para segmentos capazes de ampliar a geração de valor no País.

Avançar nessa direção exige integrar política comercial, diplomacia econômica, inteligência de mercados, promoção internacional e atração de investimentos, com definição de prioridades e coordenação entre governo e setor produtivo.

Iniciativas Prioritárias

1

Implementar uma Política Nacional de Inserção Competitiva, Diversificação de Mercados e Atração de Investimentos

Articulando negociações comerciais, abertura e diversificação de mercados, redução de barreiras tarifárias e não tarifárias e atração de investimentos voltados à industrialização, inovação e agregação de valor. A iniciativa deverá ampliar a presença da agroindústria brasileira em mercados estratégicos e fortalecer sua participação em segmentos de maior valor agregado e intensidade tecnológica.

2

Fortalecer a Inteligência Comercial e a Diplomacia Econômica para a Agroindústria

Ampliando a capacidade de identificar mercados, tendências, requisitos regulatórios e oportunidades comerciais e de investimento, integrando inteligência de mercados, diplomacia econômica, representações comerciais e setor produtivo para orientar prioridades e ampliar a competitividade internacional da agroindústria brasileira.



Desafios

- ✓ Ampliar o acesso e diversificar a presença da agroindústria brasileira nos mercados internacionais.
- ✓ Reduzir barreiras tarifárias e não tarifárias que limitam o acesso aos mercados.
- ✓ Atrair investimentos e ampliar a agregação de valor e a participação brasileira em segmentos de maior intensidade tecnológica.
- ✓ Fortalecer a inteligência comercial e a coordenação entre governo e setor produtivo.



7.2

Protagonismo Brasileiro na Governança Global da Agricultura Tropical e na Defesa Estratégica da Agroindústria

Objetivo Estratégico

Fortalecer a capacidade do Brasil de influenciar a formulação de normas, padrões, métricas e referenciais internacionais e defender os interesses da agroindústria brasileira, articulando diplomacia, ciência e setor produtivo e valorizando as especificidades e contribuições da agricultura tropical.



Contextualização

Normas, padrões técnicos, protocolos sanitários, métricas ambientais e critérios de certificação influenciam crescentemente as condições de competitividade da agroindústria.

Sua construção ocorre em múltiplos organismos, fóruns técnicos e processos regulatórios internacionais, tornando estratégica a participação brasileira nos espaços em que esses referenciais são definidos.

Essa atuação exige coordenação entre governo, ciência e setor produtivo, capacidade de antecipar mudanças e produção de evidências para sustentar posições nacionais.

A experiência brasileira em agricultura tropical constitui uma base científica e produtiva relevante para ampliar a influência do País e assegurar que as especificidades dos sistemas tropicais sejam adequadamente consideradas.

Desafios

- ✓ Ampliar a participação e a influência brasileira na formulação de normas, padrões e referenciais internacionais.
- ✓ Fortalecer o reconhecimento e a utilização internacional da ciência brasileira aplicada à agricultura tropical.
- ✓ Articular governo, comunidade científica e setor produtivo na construção e defesa de posições nacionais.
- ✓ Antecipar e responder a medidas regulatórias, sanitárias e ambientais capazes de afetar a competitividade da agroindústria, assegurando que as tecnologias brasileiras sejam avaliadas nos mercados internacionais com base em critérios técnico-científicos transparentes e harmonizados e enfrentando o uso de medidas regulatórias como instrumentos de protecionismo comercial.



Iniciativas Prioritárias

1

Fortalecer a Participação e a Influência Brasileira na Governança Internacional da Agroindústria

Ampliando a atuação coordenada do Brasil em organismos multilaterais, fóruns técnicos, entidades internacionais de normalização e demais espaços responsáveis pela formulação de normas, padrões, métricas e referenciais relevantes para a agroindústria. A iniciativa deverá fortalecer a presença brasileira nos processos internacionais de decisão e ampliar sua capacidade de influenciar referenciais que afetam a competitividade do País.

2

Implementar uma Estratégia Permanente de Diplomacia Científica e Defesa Técnico-Regulatória da Agroindústria Brasileira

Articulando governo, instituições de pesquisa, universidades e setor produtivo para produzir e mobilizar evidências científicas, antecipar mudanças regulatórias e sustentar tecnicamente as posições e os interesses brasileiros nos fóruns internacionais.

A iniciativa deverá fortalecer o reconhecimento da agricultura tropical brasileira, promover a adoção de critérios técnico-científicos transparentes e harmonizados na avaliação de tecnologias para garantir a capacidade nacional de responder a medidas regulatórias, sanitárias e ambientais que possam afetar sua competitividade ou constituir barreiras injustificadas ao comércio.



7.3

Liderança Brasileira na Segurança Alimentar, Bioeconomia e Transição Energética Global

Objetivo Estratégico

Consolidar o Brasil como referência internacional em segurança alimentar, bioeconomia e transição energética, projetando as capacidades, soluções e conhecimentos desenvolvidos pela agricultura tropical brasileira e ampliando a influência do País na construção das agendas globais relacionadas à alimentação, à descarbonização e ao desenvolvimento sustentável.



Contextualização

Segurança alimentar, descarbonização e transição para uma economia de base biológica estarão entre os grandes desafios das próximas décadas. O Brasil reúne capacidade produtiva, conhecimento científico, recursos naturais e experiência em agricultura tropical que lhe conferem condições para contribuir de forma relevante para essas agendas.

Mais do que ampliar sua presença internacional, o País tem a oportunidade de transformar essas capacidades em liderança, projetando soluções desenvolvidas pela agroindústria brasileira e contribuindo para a construção dos conceitos, referenciais e estratégias que orientarão o futuro da agricultura, da bioeconomia e da transição energética.

A experiência brasileira em produtividade, agricultura tropical, produção sustentável, bioenergia e inovação de base biológica constitui uma plataforma para ampliar o protagonismo do Brasil e sua influência nos grandes debates globais.



Desafios

- ✓ Consolidar o Brasil como referência internacional em segurança alimentar e agricultura tropical sustentável.
- ✓ Projetar internacionalmente as capacidades, soluções e conhecimentos desenvolvidos pela agroindústria brasileira.
- ✓ Ampliar a liderança brasileira nas agendas globais de bioeconomia, transição energética e descarbonização.
- ✓ Fortalecer a capacidade do País de contribuir para a construção dos conceitos e referenciais que orientarão o desenvolvimento sustentável da agricultura nas próximas décadas.



Iniciativas Prioritárias

1

Implementar uma Estratégia Nacional de Liderança Brasileira em Segurança Alimentar Global

Articulando cooperação internacional, diplomacia agroalimentar, ciência, inovação e promoção da produção sustentável para consolidar o Brasil como parceiro estratégico da segurança alimentar mundial e protagonista na construção de soluções para os desafios globais de produção e abastecimento de alimentos.

2

Implementar uma Estratégia Nacional de Liderança em Bioeconomia e Transição Energética

Promovendo internacionalmente as capacidades brasileiras em bioeconomia, bioenergia, biocombustíveis, biomateriais e demais soluções de base biológica, fortalecendo a cooperação científica e tecnológica e posicionando a agroindústria brasileira como referência na transição para uma economia de baixo carbono.

3

Estruturar uma Plataforma Permanente de Liderança Técnico-Científica da Agricultura Tropical Brasileira

Articulando governo, academia, instituições de pesquisa e setor produtivo para sistematizar, produzir e projetar internacionalmente o conhecimento desenvolvido pelo Brasil sobre agricultura tropical, produtividade, sustentabilidade, segurança alimentar, bioeconomia e transição energética.

A iniciativa deverá fortalecer a presença brasileira nos principais centros de conhecimento e debate internacional, promover referenciais que reconheçam as características e contribuições dos sistemas produtivos tropicais e ampliar a capacidade do País de contribuir para a formulação das agendas globais relacionadas à agricultura e à economia de baixo carbono.

A agroindústria brasileira chega às próximas décadas **diante de uma oportunidade histórica.**

Poucos países reúnem simultaneamente base territorial, capacidade científica, competência empresarial, diversidade produtiva, riqueza ambiental e a experiência acumulada em agricultura tropical que o Brasil construiu.

Essas vantagens conferem ao País condições singulares para liderar uma nova etapa do desenvolvimento global, baseada na produção sustentável de alimentos, fibras, bioenergia, biomateriais e soluções para uma economia de baixo carbono.

Essa liderança dependerá da capacidade do Brasil de construir instituições mais eficientes, aperfeiçoar seu ambiente regulatório, ampliar investimentos em ciência, tecnologia e inovação, fortalecer suas capacidades produtivas, modernizar a infraestrutura, desenvolver instrumentos financeiros, formar pessoas e lideranças e exercer protagonismo crescente na construção das regras que orientarão a agricultura, a sustentabilidade e o comércio internacional nas próximas décadas.

Os sete pilares desta Agenda representam, em conjunto, uma estratégia nacional para consolidar essas capacidades. Mais do que propostas setoriais, constituem uma visão integrada de desenvolvimento para a agroindústria brasileira, reconhecendo que competitividade, inovação, sustentabilidade e inserção internacional são dimensões inseparáveis de um mesmo projeto de futuro.

Ao longo deste trabalho tornou-se evidente que a maior riqueza da agroindústria brasileira não reside apenas em seus recursos naturais ou em sua capacidade produtiva, mas na sua aptidão permanente de inovar, adaptar-se e transformar conhecimento em desenvolvimento. Foi essa característica que permitiu ao Brasil construir a agricultura tropical mais competitiva do planeta e será ela que sustentará sua contribuição para a segurança alimentar, a bioeconomia, a transição energética e o desenvolvimento sustentável ao longo do século XXI.

Diferentemente de atividades cuja riqueza depende da exaustão de recursos naturais, a agroindústria renova, a cada safra, sua capacidade de gerar conhecimento, inovação, renda, empregos e prosperidade. Essa característica faz da agricultura tropical um dos mais relevantes ativos estratégicos para o desenvolvimento do Brasil e reforça a necessidade de políticas públicas para transformar esse potencial em competitividade, liderança internacional e desenvolvimento sustentável.

Esta Agenda Estratégica é um convite à construção desse futuro.

Mais do que responder às transformações em curso, propõe as bases para que o Brasil converta suas vantagens naturais em diferenciais duradouros, fortalecendo sua competitividade e ampliando sua liderança global, com a agroindústria consolidada como um dos principais motores do desenvolvimento econômico, social, tecnológico e ambiental do País.

 [linkedin.com/company/abagbrasil](https://www.linkedin.com/company/abagbrasil)

 [youtube.com/@abagbrasil](https://www.youtube.com/@abagbrasil)

 [instagram.com/abag_brasil](https://www.instagram.com/abag_brasil)

 [facebook.com/abagbrasil](https://www.facebook.com/abagbrasil)

 x.com/abagbrasil

